



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTONIO BARAO

ANO 16.º

SABADO, 23 DE SETEMBRO DE 1972

AVENÇA

N.º 809

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HED.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

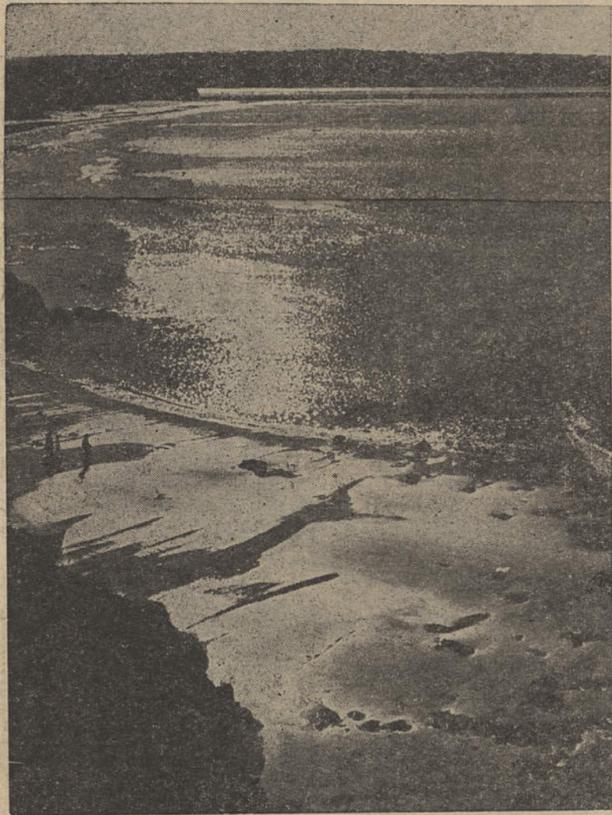
QUANDO O TURISMO TAMBÉM É UMA DAS CAUSAS DA POLUIÇÃO

As nossas praias têm sido vítimas da poluição estival. Não nos referimos àquela poluição a que já estamos habituados e que se produz ao longo de toda a nossa costa, provocada pelo excesso de urbanização e pelas canalizações que normalmente lançam os dejectos próximo dos locais onde os veraneantes se banham. Há que contar também com tudo aquilo que os turistas deixam nas praias, essa poluição natural produzida pelo homem onde quer que per-

maneja, principalmente se as condições higiénicas são deficientes, como acontece habitualmente nas praias algarvias.

Assim, os primitivos balneários com as suas fossas precárias lançam no mar os detritos de toda a ordem, desde as águas sujas aos sabões e ao resto. A falta de instalações convenientes e de fiscalização leva ao abandono de toda a espécie de porcarias na areia, desde papéis a cascas de fruta e sobejos de vária ordem. O mar acaba por limpar a praia no seu movimento contínuo, mas esses restos irão poluir na maré seguinte outras praias e assim sucessivamente.

No fim do Verão, a costa algarvia encontra-se mais poluída do que nunca e será necessário um serviço especial, em terra e no mar, para que isso não venha a prejudicar as populações locais. Há que pensar em tudo isto porque temos de concluir que cada um de nós tem culpas no que se passa; há que prevenir e defender o nosso património, aquilo de melhor que possuímos e que pode perder o seu maior interesse e a sua beleza, precisamente porque não soubemos agir a tempo e não lutámos; há que alertar as autoridades para evitar que as nossas praias fiquem irremediavelmente poluídas.



Se os terríveis efeitos da poluição não forem encarados e acautelados como se impõe, muitas praias do Algarve deixarão em breve de oferecer os atractivos e a beleza que hoje ainda patenteiam.

NECESSIDADES URGENTES, PROJECTOS, DESILUSÕES...

que dizem respeito ao desenvolvimento turístico do Algarve e ao seu progresso, foram recentemente assinados. Um relaciona-se com a construção de parte de uma estrada marginal ao longo da costa, desde Armação de Pera a Lagoa e outro à ponte de acesso à ilha de Tavira.

Qualquer destas obras tem verdadeira importância, quer no Sotavento quer no Barlavento algarvio e põe em evidência quanto ainda há a fazer no desenvolvimento da nossa Província. Há longo tempo que certos problemas sobre os quais só agora estão a lançar-se miradas nomeando comissões de estudo e elaborando projectos, já deviam estar concluídos. No entanto, para tomarem agora certo impulso é porque há turistas, hotéis luxuosos, jogo e empresas estrangeiras interessados.

A costa algarvia sempre foi propícia a uma interligação marginal de ponta a ponta; as ilhas mais perto do continente — casos de Tavira e Armona — sempre suscitaram a ideia de uma ponte, como acontece em Vila Real de Santo António entre as duas margens do Guadiana. Estas e muitas outras necessidades deviam ter sido objecto, há muitos anos, da atenção das autoridades responsáveis tanto distritais como centrais. O tempo passa, as afirmações fazem-se, os jornais falam, os ministros visitam, discursam e prometem. Mas a concretização dos projectos tarda, embora de há muito se tenha instalado nas pessoas a ideia da necessidade urgente da obra. Quantas vezes o mesmo assunto é abordado na imprensa, quantos projectos e quantos contra-projectos são anunciados e quantas ilusões por terra junto das populações!

Janela do MUNDO

AS OLIMPIADAS DO ÓDIO

No tempo dos gregos, os Jogos Olímpicos eram sinal de paz, desporto e fraternidade. As velhas cidades do Peloponeso quase sempre em luta estabeleciam tréguas e concorriam lado a lado com os seus atletas ou os seus poetas e dramaturgos. Fim dos Jogos, a luta continuava, mas só então. Havia um extraordinário respeito pela competição, até porque ela decorria sempre sob o signo de um Deus tutelar.

(Conclui na 5.ª página)

O ALGARVE E OS SERVIÇOS DA C. P.

IV

A MARCHA DO COMBOIO CORREIO

TECEMOS já algumas considerações acerca do tempo de viagem do comboio correio. Nas suas partidas, de Lisboa, o horário

actual é o melhor e nada mais teríamos a apontar, a não ser a duração da viagem.

Mas já o mesmo não acontece acerca da partida de Vila Real de Santo António, que se verifica a uma hora que consideramos muito avançada. A hora ideal seria próxima daquela a que se efectua a partida de Lisboa e nunca às 21,05. Claro que as horas de chegada a Faro ou a Lisboa teriam de ser próximas das 7 da manhã, pois só assim o comboio poderia servir uma vasta gama de passageiros. O único processo que a C. P. terá para o fazer, será reduzir o tempo de percurso. Aliás, já demonstrámos antes como os tempos de viagem têm vindo a aumentar desde 1960. Não discutimos qual o interesse que haverá em que o comboio pare em todas as estações, nem é isso que está em discussão, mas a experiência mostra que as paragens têm uma duração geral muito exagerada.

Verificamos que numa grande maioria das estações, o tempo médio de paragem é de cinco minutos, não entrando em linha de conta as estações de ligação, o que achamos exagerado, pois que nem o serviço de passageiros, nem o de cargas (praticamente inexistente) da C. P., nem mesmo o serviço dos Correios, na maioria dos casos o justificam. Assim, vemos, ao longo de cerca de 30 estações, um ou dois minutos após a chegada do comboio, que tudo está pronto para a partida, e tem de se esperar três minutos que o relógio mande o comboio prosseguir a viagem dentro do horário. Isto representa um aumento, em média, de cerca de 90 minutos na duração do percurso.

(Conclui na 8.ª página)

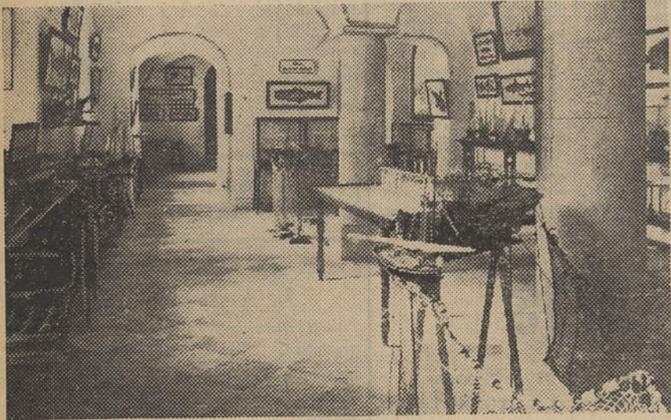
VAI SER CONSTRUÍDA EM FARO UMA CENTRAL DE TRATAMENTO DE LEITE

O DR. Manuel Elias Trigo Pereira, director-geral dos Serviços Pecuários, deputado pela nossa Província e presidente da União das Cooperativas dos Produtores de Leite do Algarve, reuniu em Faro, na Escola de Hotelaria e Turismo, com os representantes dos órgãos da Informação, a fim de lhes fornecer detalhes sobre um empreen-

dimento do maior interesse para o Algarve, e que é a construção de uma central de tratamento de leite.

Segundo disse, as instalações comportarão dependências para desinfeção do leite, vasilhame, material circulante, arrefecimento, armazenagem e empacotamento, o que possibilitará uma mais rápida

(Conclui na 8.ª página)



Uma das salas do Museu Etnográfico de Faro

NO MUSEU ETNOGRÁFICO REGIONAL

IMAGENS DE UM ALGARVE AUTÊNTICO

por João Leal

SEMPRE que nos falamos do Museu Etnográfico Regional, vem-nos à mente a figura do pintor algarvio que foi Carlos Porfírio. Ele viveu apaixonadamente a feitura do seu museu, imaginando-o,

criando-o, legando-lhe todo o seu potencial de artista e todo amor à terra que tanto estremeira. Carlos Porfírio está ali bem presente, a doar-se à terra que o trouxe à vida e na morte o recolheu.

Consideramos esta obra, erguida há cerca de uma década, como das mais sérias realizações levadas a efeito em terras do Sul. Com efeito, o Museu Etnográfico Regional em Faro pode equiparar-se ao que de melhor, no seu género, existe entre nós. O povo, o povo que trabalha e canta, que vive e sofre, que tem os músculos retesados pelo sal e as mãos calejadas pelo remo ou enxada, gente autêntica de uma terra que tem sido melhor madrastra do que mãe, é a figura central, quase única, deste museu, onde até a ornamentação nos fala do Algarve das alfarobas e «reixas», presença cada vez menos tida e que tão genuína feição dava às casas do sul. O algarvio oleiro, salmeiro, pescador, mercador ou marinho, surge-nos a cada instante. E nos mais pequenos pormenores se procurou que a verdade estivesse presente.

Património ao cuidado da Junta Distrital de Faro, a que há anos preside Raul de Bivar Weinholtz,

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

ALGUMAS queixas nos chegaram aos ouvidos de rapazes que, devido à idade, encontram dificuldade em empregar-se. Assim, há empresas que se recusam a dar trabalho antes de cumprida a vida militar, porque isso traria graves inconvenientes ao serviço, pois ver-se-iam obrigadas a manter a vaga do empregado que por tal motivo interrompesse as suas ocupações.

Por esta mesma razão, rapazes com 17 e 18 anos que acabam o Liceu ou os seus Cursos Industrial e Comercial, e não podem continuar a estudar, vêem-se de repente à boa vida e esperando, pelo menos dois anos que os chamem para as suas obrigações militares, apenas porque certos patrões têm um conceito muito especial do patriotismo.

E que podem fazer esses rapazes sem emprego, numa idade em que têm já certas despesas e exi-

UM PATRIOTISMO MUITO ESPECIAL

gências? Que lhes pode acontecer? Que pode produzir essa ociosidade? Tudo, desde as más companhias aos hábitos pouco recomendáveis.

Como é discutível a atitude patriótica dos tais patrões? Afinal que sacrifício é que eles fazem se não estão dispostos a reservar o lugar do empregado mais jovem, que, por força das circunstâncias, se ausenta para servir a Nação?

Algumas das firmas que tomam essas decisões, são dirigidas por homens responsáveis, que até já pertenceram ao Governo... Mas há aqui um contrassenso. Há qualquer coisa que não joga certo. Ou não haverá e somos nós que temos uma visão deformada de patriotismo?

soberano: «O Verão morreu viva o Verão!». A realidade é outra — e bem dolorosa.

Vivendo praticamente apenas de um mês em pleno (esse superlotado Agosto) e de mais dois ou três a meio vapor, o turismo da nossa Província cria, durante o resto do ano, dramáticos problemas de desemprego. Hotéis, pensões, restaurantes, etc., reduzem substancialmente o pessoal ao seu serviço. Bares, esplanadas e outros recintos de atracção garantida durante o período estival vêem-se, mal chega Outubro, forçados a encerrar as suas portas.

Por outro lado, o «negócio» a que certas famílias se dedicam de Julho a Setembro (aluguer de quartos particulares) morre também com a chegada do Outono. Claro

O abastecimento de géneros a Sagres

NUMEROSOS habitantes e veraneantes habituais de Sagres e localidades vizinhas assinaram uma exposição que foi entregue ao sr. presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, em que lhe pedem para providenciar no sentido de serem adoptadas medidas adequadas à repressão e eliminação dos constantes abusos verificados no abastecimento diário de géneros alimentícios de primeira necessidade, nomeadamente de pão, carne e peixe.

por Torquato da Luz

que há outras actividades que param, mas, num breve apontamento, torna-se impossível referi-las (ou sequer lembrá-las) a todas.

Da gravidade das situações emergentes destes factos, pouco adiantará falar-se. Mas não se vê como, por outro lado, poderá toda uma

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Constipações de Verão

As chamadas constipações de Outono são tão frequentes como as suas congéneres de Inverno. Da mesma natureza, necessitam de ser combatidas a tempo. Além de que a sua ocorrência pode influir de modo a causar graves transtornos orgânicos.

As principais sintomas do mal tratada de se medicar, para evitar complicações que se poderão prolongar pelas férias.

ECOS

Partidas e chegadas

Retornou dos Açores, onde, na companhia da esposa, passou um período de férias, o sr. Daniel Brito Figueira, funcionário dos TAP no Aeroporto de Faro.
— A fim de tomar parte num estágio de formação profissional nas fábricas Fiat, seguiu por via aérea para Turim (Itália), o nosso assinante sr. António Augusto Fernandes Marques.
— Para visitar os agentes e clientes espalhados pelo continente europeu, deslocou-se a vários países da Europa, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador-delegado dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, que foi acompanhado do assistente da administração sr. Teófilo José Cabrita Neto.
— Esteve no Algarve, acompanhado da sua esposa, o sr. eng.º Francisco Xavier Malheiro Lima, residente em Guimarães.
— Regressou a Faro, após as viagens realizadas à Ilha da Madeira e ao Norte do País, na companhia de sua esposa, o sr. Henrique Luís de Brito Figueira, director da Cialbe, S. A. R. L.

Casamentos

No Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, e tendo como celebrante o rev. Joaquim F. Calheiros, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Fernandes Vera, filha da sr.ª D. Cláudia Maria Fernandes Vera e do sr. Dr. António Augusto Fernandes Marques, com o sr. Dr. António Eduardo Veríssimo de Sousa.
Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Emília Anastácio, e o sr. Dr. José Luís Anastácio, e pelo noivo, a sr.ª D. Cidália Meireles e o sr. Dr. José Luís Meireles.
Após o banquete realizado no Restaurante Montes Claros, o casal seguiu em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira.
— Na Sé de Faro, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Irene Soares Xufre, professora oficial, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Xufre e do sr. Dr. José Joaquim Xufre, proprietário, de Ferreira, Albuquerque, com o sr. Hélder Martins Bota, funcionário da Fábrica de Tintas da Torre, S. A. R. L., filho da sr.ª D. Evangelina Martins Bota e do sr. António dos Santos Bota, proprietário.
Apadrinharam o acto que foi celebrado pelo rev. José Vicente Maurício, funcionário da Anglo-América em Lourenço Marques e esposa sr.ª D. Alzira Eugénia Maurício, e pelo noivo, o sr. José Manuel Coelho Xufre, 2.º sargento da Força Aérea e sua noiva, sr.ª D. Emília Silva Gomes, empregada de escritório.
O copo-d'água foi servido no Retiro de S. Pedro em Faro, e os noivos ficaram residência em Ferreira (Albufeira).

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa, e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higien; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Pequeno mortalmente atropelado por uma camioneta

O pequeno João Luís Salvador Pessanha, de 9 anos, filho da sr.ª D. Maria da Piedade Barbedo Salvador e do sr. João Luís Carrilho Pessanha, motorista marítimo, residentes no sítio das Hortas, em Vila Real de Santo António, dependeu-se nos ganchos do tapal de um dos lados de uma camioneta de carga, que circulava com pouca velocidade, em direção ao centro da cidade, quando a camioneta, conduzida pelo sr. Miguel Pereira dos Santos Canais, de 38 anos, casado, morador na mesma vila. Ao saltar para o chão, o garoto fê-lo com tanta infelicidade que foi colhido pelo rodado traseiro do veículo, tendo morte imediata.
O funeral, que constituiu grande manifestação de pesar, efectuou-se na segunda-feira para o cemitério vila-realense.

ESTUDANTIL
Livraria e Papelaria
Livros e material escolar para todos os ciclos.
Brindes aos estudantes nas suas compras.
Rua General Teófilo Trindade, 51
(Ángulo da Rua de S. Luís) — FARO

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

De como «senti» África sem sair de cá

FUI ontem, burguêsmente, ao actualizado estúdio farense que a circunstância de localização ajudou a baptizar com o nome glorificado deste santo protector — S. Luís. O mesmo anfiteatro desportivo que tem posto «grega» a edificação com as promessas dos «1.700» que não há meio de chegarem. A missão era (quase) profissional. Arrumei o «bólide» da minha burguesia a prestações e entrei. Fiz a entrevista-zinha cuidada (e muito importante) da praxe, saindo por outra das portas ao dispor.
Sonhando (acordado) maravilhas, trazia a alma em êxtase, predisposta a captar, receptiva. Um fulano parecendo gente importante em reino alegre, evoluindo com electrões de baixo dos pés. Era (bem) o camartelo do derrotismo; o arauto do optimismo. Foi quando, inopinadamente, dei por que me havia excedido. Aéreo, sem querer, dera uma volta pelas traseiras, estava à retaguarda do meu objectivo...

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

O problema dos abastecimentos do Algarve foi tratado numa reunião em Faro

Realizou-se em Faro uma reunião para estudo do problema dos abastecimentos, que foi assistida pelos srs. eng.º Alvaro Roquete, director geral de Turismo e dr. Enes Ferreira, inspector geral das Actividades Económicas, que se faziam acompanhar de alguns dos seus mais directos colaboradores.
O dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, expôs as carências de abastecimento verificadas na corrente época turística, tendo sido programada uma acção tendente à supressão das faltas e de outros problemas que afectam o sector.
Também participaram nos trabalhos, representantes da hotelaria, lavoura, pecuária, etc.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

POSSIBILIDADE DE AS EMPRESAS AGRÍCOLAS OPTAREM POR SALÁRIOS REAIS EM RELAÇÃO AOS SEUS TRABALHADORES, AOS QUAIS É APLICÁVEL O SISTEMA DE SALÁRIOS CONVENCIONAIS (ALÍNEAS b) E c) DA NORMA III DO DESPACHO DE 20-7-70)
Pelo presente, leva-se ao conhecimento dos interessados o despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 12 de Junho de 1972, na parte em que esclarece a posição dos beneficiários acima referidos.
As contribuições relativas aos trabalhadores indicados na Norma III do despacho de 20-7-1970 (motoristas, tractoristas, trabalhadores metalúrgicos e da construção civil, trabalhadores permanentes das Cooperativas agrícolas, das empresas agrícolas sob a forma de sociedades comerciais e das que se dediquem à produção intensiva pecuária, hortofrutícola e florestal, bem como das demais explorações agrícolas cujo rendimento colectável exceda 60 000\$00) poderão incidir, a pedido das empresas, sobre as retribuições efectivamente recebidas pelos trabalhadores, quando estas sejam superiores.
A opção pelas retribuições efectivas é irreversível e obrigatoriamente extensiva a todos os trabalhadores acima referidos, ao serviço da entidade patronal.
O presente despacho entra em vigor a partir de 1 de Setembro de 1972.
Faro, 18 de Setembro de 1972.
A DIRECÇÃO

AGENDA

Table with columns for dates (De 14 a 20 de Setembro) and names (OLHAO, TRAIINEIRAS, PÉROLA ALGARVIA, etc.) with associated monetary values.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O exército da sombra»; amanhã, em matinee, «Um elefante chamado Pole-Pole» e em soirée, «Doze mais uma»; terça-feira, «O doce sabor da vingança»; quarta-feira, «Dulciana»; quinta-feira, «Fuga para a liberdade»; sexta-feira, «A longa jornada».
Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O rebelde» e «A vituva que não casou»; amanhã, «Bocas de carne»; terça-feira, «Mademoiselle de Maupin»; quinta-feira, «O ás vale mais».
Em ARMARCAO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Hércules contra o corsário negro»; amanhã, «Doutor, cuidado com elas»; terça-feira, «A mulher e o desejo»; quarta-feira, «O arceiro de fogos».

Em FARO, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Caetana de Sousa Pegos, de 85 anos, proprietária, natural de Loulé, viúva do comerciante e industrial Francisco Guerreiro Pegos. Era irmã da sr.ª D. Francisca Caetana de Sousa Domingos e do sr. José de Sousa Domingos e tia das sr.ªs D. Marinha Domingos Eusébio Pinto, casada com o sr. Anselmo Bruno Pinto, residentes em Faro, D. Gisela Jerónimo Domingos de Freitas, casada com o sr. António Cordeiro de Mendonça Freitas, residentes na Amadora e dos srs. Francisco Cabeçadas de Sousa Domingos, residente em Faro, Francisco Domingos Eusébio, Eusébio de Sousa Domingos, José Maria Domingos Eusébio, José Cabeçadas de Sousa, Januário Jerónimo Domingos, todos residentes em Loulé e Leonel Jerónimo Domingos, residente na Amadora.
O funeral, que se realizou para o cemitério de Loulé, constituiu grande manifestação de pesar.

Simplicio Dias Palma
Na aldeia do Azinhal, concelho de Castro Marim, de faleceu o sr. Simplicio Dias Palma, de 88 anos, solteiro. Era irmão de D. Maria Rita Palma Pereira de Lima, D. Rita Palma Antunes e D. Isaura da Conceição, já falecidas; cunhado dos srs. José Pereira de Lima, Antunes Vaz Palma e António Padinha; tio das sr.ªs D. Maria Augusta Pereira de Lima, dr.ª Isabel Pereira de Lima e D. Fernanda Maria Cunha Pereira de Lima de Mello e Sampaio, residente em Lisboa, e dos srs. José Maria Pereira de Lima, residente em Lisboa e Alvaro Palma Antunes e Manuel Palma Antunes, residentes na Argentina, e primo do sr. Pedro Gil Cardeira, residente na Conceição de Tavira.
O falecido fora há anos justamente homenageado no Azinhal, pelo desvelado esforço all desenvolvido junto de numerosos jovens a quem preparou para os exames liceais, pois possuía notáveis qualidades de pedagogo.

TAMBÉM FALCERAM:
Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Ivone Matias, de 39 anos, natural de Brás de Alportel.
o sr. Francisco Vitória Cabrita, de 57 anos, natural de Alcantarilha, técnico da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, casado com a sr.ª D. Maria Deolinda da Conceição Teodósio Vieira Cabrita.
Em OIA (Oliveira do Bairro) — a sr.ª D. Antónia Paisca, de 63 anos, viúva, natural de Salir.
Na COVA DA PIEDADE — o sr. António Mateus, de 79 anos, natural da Luz (Lagos), casado com a sr.ª D. Rita Maria Mateus e pai da sr.ª D. Maria Rita Mateus e do sr. Francisco Serpa Mateus.
Em CASCAIS — o sr. Darwin Jesus Magina, de 61 anos, natural de Lagos.
Em CARCAVELOS — o sr. Manuel Gomes Centeno, de 73 anos, natural de Góbes (Alcoutim), pai da sr.ª D. Maria Rafaela Gomes Lopes e dos srs. José Gomes Miguel e Ricardo Lopes Centeno.
Em LISBOA — o sr. José Manuel dos Santos, de 46 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Teresa da Conceição Pinto dos Santos e pai dos srs. José Manuel e Manuel José Pinto dos Santos.
o sr. Bartolomeu da Conceição, de 67 anos, natural de Bensafim, casado com a sr.ª D. Ilda da Glória da Conceição.
o sr. André Guerreiro, de 69 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus.
o sr. José Maia Rocha, de 55 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Olivia Miranda da Silva Rocha.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pésames.

BELLATRIX ESPECIAL
Alimentação Transistorizada
De 13 a 20 de Setembro
QUARTEIRA
Artes diversas 275 199\$00
S. Flávio 12 147\$00
Total 287 346\$00

MOTORES INTERNACIONAL
De 9 a 14 de Setembro
PORTIMAO
TRAIINEIRAS:
Portugal 5.º 207 350\$00
Senhora do Cais 95 380\$00
Nova Palmeta 90 800\$00
Arrifana 85 950\$00
Princesa do Arade 85 400\$00
Sibéria 61 100\$00
Vulcânia 63 900\$00
Sibéria 48 850\$00
Sete Estrelas 45 390\$00
Apóstolo São Mateus 42 250\$00
Cinco Marias 41 850\$00
Marinha 40 850\$00
Sardinha 36 350\$00
Donzela 31 900\$00
Gracinha 31 500\$00
Portugal 7.º 31 200\$00
Portugal 2.º 29 150\$00
Sónia Clementina 26 750\$00
Baía de Lagos 26 200\$00
Neptuna 25 500\$00
Praia Três Irmãos 24 280\$00
Anjo da Guarda 23 600\$00
Alvarito 23 000\$00
Ponta do Lador 22 500\$00
Ria 22 050\$00
Mar Raso 21 800\$00
São Paulo 17 820\$00
Mirra 16 800\$00
Nova Dóris 13 800\$00
São Carlos 13 200\$00
Mário Benedito 12 080\$00
Portugal 1.º 12 080\$00
Olimpia Sérgio 11 800\$00
Briosa 11 250\$00
Praia Morena 8 400\$00
La Rose 8 800\$00
Saturina 4 750\$00
Marisabel 4 200\$00
Luta 3 800\$00
Lena 3 750\$00
Oca 2 750\$00
Zavaii 1 750\$00
Total 1 450 640\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO
De 14 a 20 de Setembro
LAGOS
TRAIINEIRAS:
Gracinha 47 990\$00
Brisamar 14 500\$00
Praia Morena 10 850\$00
Baía de Lagos 10 800\$00
Mirita 6 900\$00
Marisabel 4 800\$00
Abeluz 4 510\$00
Zavaii 4 200\$00
Sagres 3 800\$00
Donzela 3 040\$00
Milita 1 340\$00
Total 111 460\$00

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Ivone Matias, de 39 anos, natural de Brás de Alportel.
o sr. Francisco Vitória Cabrita, de 57 anos, natural de Alcantarilha, técnico da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, casado com a sr.ª D. Maria Deolinda da Conceição Teodósio Vieira Cabrita.
Em OIA (Oliveira do Bairro) — a sr.ª D. Antónia Paisca, de 63 anos, viúva, natural de Salir.
Na COVA DA PIEDADE — o sr. António Mateus, de 79 anos, natural da Luz (Lagos), casado com a sr.ª D. Rita Maria Mateus e pai da sr.ª D. Maria Rita Mateus e do sr. Francisco Serpa Mateus.
Em CASCAIS — o sr. Darwin Jesus Magina, de 61 anos, natural de Lagos.
Em CARCAVELOS — o sr. Manuel Gomes Centeno, de 73 anos, natural de Góbes (Alcoutim), pai da sr.ª D. Maria Rafaela Gomes Lopes e dos srs. José Gomes Miguel e Ricardo Lopes Centeno.
Em LISBOA — o sr. José Manuel dos Santos, de 46 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Teresa da Conceição Pinto dos Santos e pai dos srs. José Manuel e Manuel José Pinto dos Santos.
o sr. Bartolomeu da Conceição, de 67 anos, natural de Bensafim, casado com a sr.ª D. Ilda da Glória da Conceição.
o sr. André Guerreiro, de 69 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus.
o sr. José Maia Rocha, de 55 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Olivia Miranda da Silva Rocha.

Lotas
De 13 a 20 de Setembro
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
TRAIINEIRAS:
Lestia 59 500\$00
Garotinho 48 490\$00
Sul 43 900\$00
Vivinha 34 700\$00
Audaz 33 270\$00
Cajú 32 980\$00
S. Marcos 28 490\$00
Pérola do Guadiana 26 740\$00
Liberta 24 300\$00
Alcérim 22 443\$00
Flor do Sul 10 620\$00
Restauração 7 100\$00
Brisa 6 740\$00
Norte 2 600\$00
Agadão 2 250\$00
Total 384 133\$00

ALADORES PURETIC
Automóvel destruído por uma automotora
Na passagem de nível sem guarda, situada no topo norte da Avenida da República e que dá acesso à doca de pesca de Vila Real de Santo António, ocorreu mais um acidente em que, felizmente, não houve graves desastres pessoais a lamentar.
Um veículo de matrícula francesa com dois ocupantes da mesma nacionalidade, sr. Roger Muscat, de 65 anos, ao atravessar a via férrea foi atingido pela automotora das 12,06 que saíra do vilarejo do Guadiana para a estação vila-realense. O veículo foi arrastado cerca de dez metros, valendo ao seus ocupantes o facto de a automotora abrاندar ali a sua marcha. Apesar disso o automóvel ficou destruído.

Na Caravela
as novidades são como os frutos do Algarve; aparecem primeiro.
Porcelanas — faianças — cristais — artesanato.
CARAVELA 1
CARAVELA 2
Vila Real de Santo António
Prédio
no Barreiro, de 4 habitações.
Vendo por 600 contos.
Resposta ao n.º 15 852 deste jornal.

Motores Marítimos SCANIA
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEFS. Consultório 24505, Residência 24642

Exposição de artes plásticas em Lagos

A Comissão de Festas da Cidade de Lagos vai realizar uma exposição de artes plásticas a que poderão ser admitidos trabalhos de pintura, desenho e escultura de autores nascidos ou residentes no Algarve. Os artistas interessados devem dirigir os pedidos de boletins de inscrição, pessoalmente ou por escrito, à Comissão de Festas, na Câmara Municipal de Lagos. Estes boletins, devidamente preenchidos, serão entregues com os trabalhos no edifício dos Paços do Concelho durante as horas normais de expediente da Secretaria da Câmara, até 2 do próximo mês.
Os trabalhos de pintura não poderão exceder 1 m x 0,80 e os de escultura só serão admitidos se as suas dimensões se enquadrarem no espaço da sala onde se efectuará a exposição, na Escola Conde Ferreira, na Praça João de Deus.
Cada artista não poderá apresentar mais de três trabalhos; no caso de mesmo assim se verificar número elevado de expositores, o número de trabalhos de cada um deles poderá ser diminuído de harmonia com a decisão do júri. Ao júri competirá igualmente fazer uma selecção dos trabalhos recebidos, não havendo recurso das suas decisões.
São instituídos três prémios, destinados a distinguir os três trabalhos mais representativos, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.
A exposição, salvo motivo imprevisto, decorrerá de 5 a 27 de Outubro e a entrega dos prémios far-se-á no último daqueles dias, às 22 horas.



com José das Silvas

O MEU APOIO AOS GATOS DO PARCHAL

os cães de fora ladram sobre o arade e já ó tempo que Portimão está na mão dos invasores. E agora os cães de Ferragudo estão adormecidos na amargura deste silêncio das flautas encarceradas nas chaminés e as chaminés sempre de cabeça erguida ao alto das palavras brancas mas ontem alguém acordou os gatos do Parchal que invadiram Ferragudo investindo contra os cães adormecidos no latir dos cães de fora e até as velhas à porta do poema sacudiram as suas saias tal era o calor.

Rubrica esporádica A Palha do Algarve

Quando fui ao Algarve só encontrei palha.
Palha de Faro, palha de Loulé, palha de Lagos, palha de Portimão, palha de salmoira dos magníficos decadentes da panelinha.
Encontrei um palheiro de enguias sorridentes a engolir o riso nas cadeiras dos cafés.
No Algarve encontrei turistas e creme Nivea.
Encontrei ratos, ratanzanas e coelheiras em flor.
Foi no Algarve do sol hotelífero que as marmitas dançavam ao som da fome do mar no outro lado da «fauna» mesquinha do Algarve.
A «fama» do cházinho das 5 e do chichê das 6, do tantan das 9 e do pópó das 11, da Lulu da 1 e da Néné das 3, dos gatos de Barcelos e da Fava Rica.
No outro lado do Algarve onde está o verdadeiro sul do Algarve. Naquele mar morto e naqueles homens da pesca mortos, naqueles pequenos lavradores mortos, naqueles velhos mortos sentados, naquela gente simples do povo do Algarve, mortos e tão vivos que só de lá estarem têm a raiva escondida no corpo.
Uma raiva tão grande que até sabem que não é o Carnaval de Loulé que os pode valer.

Rui Sousa Fernando

VALE A PENA

Embora a ladeira da vida seja
ainda muito mais íngreme
do que a própria ambição do homem
que tudo abarca com mãos de fogo
e gula de incendiário
do seu próprio instinto
eu acho que vale a pena continuar
a poética sementeira
da paz do amor e sonho
até atingirmos o cume
da perfeição humana
ou seja os calcanhares
desse jardim de outono
onde as palavras são
apenas sangue e dor
para os bem intencionados
e aguoso pus e lodo
para aqueles senhores
que se dizem donos da Terra
só por que vivem enopados
até à cintura
pelo suor e lágrimas
dos homens seus irmãos

sim companheiro
é como te digo
e tu próprio sabe
vale a pena lutar
isto é
continuar a caminhar
na estrada do AMOR
embora o Bem só aproveite a quem
do próprio Bem
só pisa a flor

mas seja como for
irmão de ideal
e nobreza de sentimentos
continuemos
que vale a pena
o nosso sacrifício
pois já Pessoa dizia:
«Tudo vale a pena
quando a alma não é pequena».

e esta frase
só por si é um poema
muito mais sublime
do que o próprio canto
da nossa imortalidade!

J. Santos Stockler

(Texto dedicado a Marcelino Viegas)

O Museu Etnográfico Regional

(Conclusão da 1.ª página)

o museu é hoje ponto de passagem obrigatório nos circuitos turísticos. A sua frequência tem vindo a subir e com os estrangeiros a ultrapassarem os nacionais. Em 1970, dizem os números que por ali passaram 2199 estrangeiros e 2597 portugueses. O movimento em relação ao ano transacto foi de 6059 estrangeiros e 4586 nacionais.

A par de figuras de tamanho natural, encontram-se reproduzidos no museu os objectos com que se ganha o pão de cada dia. São curiosas também as reproduções das armações do atum e os interiores da casa algarvia.

Dezenas de excelentes fotografias assinadas por Hélder Azevedo levam-nos aos mais recônditos lugares do Algarve, sempre com o homem presente, já que terra sem homem é terra morta. Amplos quadros testemunham, numa bebedeira de cor, festas populares, manifestações religiosas (que dramatismo e sabor poético na Mãe Soberana, última tela de Carlos Porfirio), cenas da pesca (o autêntico realismo do copejador de atum) e a alegoria ao reino vegetal algarvio (a alfar-

robela, o sobreiro, a amendoeira a figueira...).

Pinturas de conhecidos nomes atraem a atenção do visitante. E que dizer do suave e misterioso da sala das lendas, evocação das mais conhecidas lendas algarvias, onde as moiras encantadas imperam, através de belas reproduções pictóricas?

Na digressão por esta «terra algarvia» que constitui o rés-do-chão do edifício da Junta Distrital, o visitante tem sempre a companhia da música regional, criadora de ambiente ainda mais propício à recepção da mensagem algarviana.

Vale a pena visitar o Museu Etnográfico no centro da capital sulina e onde nos surge um Algarve cada vez mais do passado, mas autêntico, verdadeiro, sobretudo porque humano.

João Leal

Militar algarvio falecido em Angola

Segunda comunicação do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, faleceu em combate na província de Angola, o soldado sr. Joaquim da Silva João, natural de Monchique, filho da sr.ª D. Vicência da Silva Rodrigues e do sr. Joaquim João Alexandre.

O EXTRACTO

O ar viciado do Barreiro, aquela neblina a lembrar o «smog londrino», flagelo número um da era industrial e poluente, tem, ultimamente, dado muito que falar, e que fazer à medicina da laboriosa vila ribeirinha do Tejo — rio que, felizmente, não esgotou todas as reservas de salubridade.

O Barreiro, válvula que foi de escape para as pretensões de muitos algarvios, ao longo do século corrente, está minado na saúde. A culpa é do seu extraordinário (adjectivo hoje muito em voga) progresso. Como debelar o mal? Isso: é lá com os cientistas...

Extraíndo as ilações que o drama daquela portuamente civilizada vila nos possibilita, ajuizamos para o Algarve (num futuro tão breve quanto possível) a chegada da verdadeira era industrial. Ao que dizem: está à bica; pelo menos, a já prometida de Faro-Olhão.

Logo, acto consumado, estou certo disso, bateremos palmas em unísono. Mercêdas. Gratas.

Depois, o «smog algarvio», avançará (também e), segundo creio. Então, praguejaremos (não sei se, desta feita, todos à uma) indefesos e poluídos...

Pelo sim, pelo não: pediremos superiormente auxílio. A não ser que...

Que se estabeleçam desde agora, as infra-estruturas para um aumento substancial de oxigenação do ar ambiente.

Que as condições de luta, julgadas indispensáveis para levar de vencida essa batalha imposta pelas exigências da sociedade actual, não sejam descuradas.

Que: o pôr da questão, seja só isso: infundado e sem razão de ser — pois até o improvisto será (têcnicamente) detectado a tempo e horas.

Dos temores, haverá o eterno obrigado — e não mais o chato do «extracto»!

Marcelino Viegas

Foi inaugurada a delegação na Guarda de J. Pimenta, SARL

A Organização J. Pimenta continua a expandir-se, através de novas construções e da abertura de delegações. Desta vez, foi a Guarda distinguida com a inauguração de um moderno escritório situado na zona central, na Rua Marques de Pombal, n.º 3-2.º e cuja gerência é exercida pelo sr. Afonso Henriques Nunes.

O acto inaugural foi muito concorrido. Além de autoridades civis, religiosas e militares, com realce para o governador civil da Guarda e presidente e vice-presidente do Município egitanense, compareceram também inúmeros clientes. A bênção das novas instalações, dada pelo cônego dr. Inácio Pereira dos Santos, seguiu-se um almoço comemorativo, no Hotel do Turismo, que reuniu cerca de duzentos convivas.

Aos brindes falaram o industrial João Pimenta que, agradecendo a presença de todos, anunciou ser intenção das empresas que administra, construir em breve no distrito da Guarda, e o sr. governador civil que desejou felicidades à importante Organização J. Pimenta, cuja reputação e idoneidade é testemunhada pelos clientes que nela aplicam, confiadamente, as suas economias.

Em nome dos clientes, falou o sr. Antero Marques para tecer um rasgado elogio ao sr. João Pimenta e seus colaboradores.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef.	Olhão 72619	Consultório
	Faro 25855	
	23104 / 2247	

Concurso de fotografia na delegação de Faro do Sindicato dos Bancários

Está aberta, até ao próximo dia 30 na sede da Comissão de Delegados do Distrito de Faro, do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, na Rua de Portugal, n.º 2-3.º dt.º, em Faro, a inscrição para o concurso de fotografia organizado pela respectiva Comissão Desportiva e Cultural.

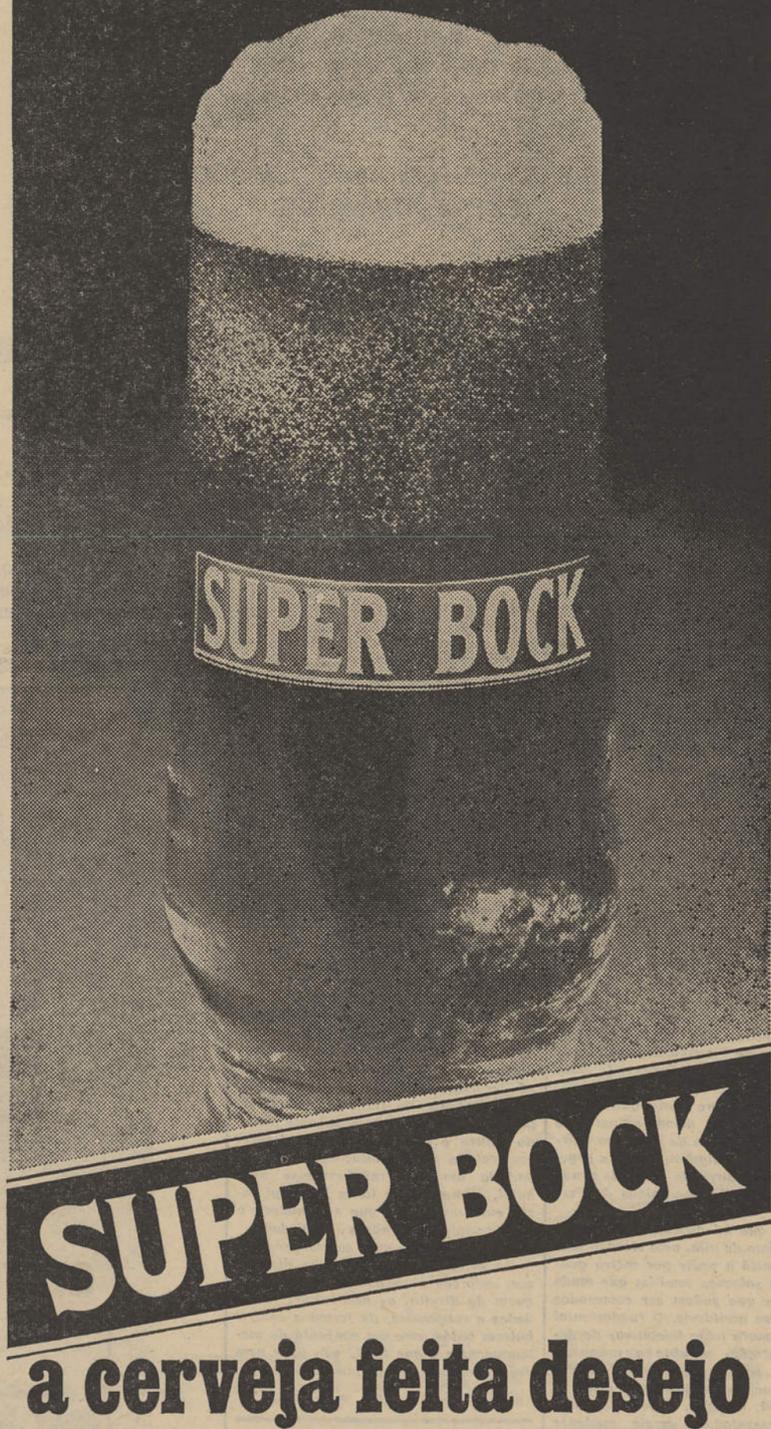
Trata-se de um primeiro trabalho, início do programa de actividades que a mesma Comissão se propõe levar a efeito.

OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS... (algumas)

Sim, porque ele há loiras e loiras... Umas capitosas, sensíveis, cheias de vida e de força! Outras, que de tão leves e insensas se tornam quase deslavadas...

Na primeira categoria das loiras (aquelas que os homens, indiscutivelmente preferem) está a Cerveja Super-Bock.

Saudável, desportiva, experiente como convém. A Super-Bock vai ser a super-loira do verão. Experimente-a e sinta o novo prazer da sede.



a cerveja feita desejo

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto-Com.º e Ind.ª, SARL

SEDE—Rua João de Deus, 55-77—S. B. de Messines—Telefs. 45306/07/08/09

DEPÓSITOS — FARO — Telefone 23669 — PORTIMÃO — Telefone 23685 —

TAVIRA — Telefone 22620 — LAGOS — Telefone 62287.

Uma organização ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

Quase seis mil veículos fiscalizados pela P. S. P. no Algarve

Foi de 5 793 o número total de veículos fiscalizados pela P. S. P. no decurso de mais uma operação stop efectuada no Algarve. Daquele número, 3 908 eram automóveis e registaram-se 264 infracções. Destas a maioria, 153, foram devidas à falta de apresentação de livrete ou de carta. Um dos objectivos da operação, a apreensão de veículos roubados, não foi atingido, pois não foi apreendida qualquer viatura. Apenas um indivíduo foi detido e remetido a tribunal por conduzir automóvel sem possuir carta. Participaram na ope-

Compra-se Armazém em Olhão

Casa velha ou terreno próximo da vila de Albufeira ou praia.

Dirigir à Travessa Cerro Malpique, n.º 20 — Albufeira.

Com a área coberta de 231 m2 e terreno anexo para construções, com a área de cerca de 400 m2.

Vende-se.

Resposta a esta Redacção ao n.º 15 826.

TINTAS «EXCELSIOR»

ração 12º elemento, da P. S. P., instalando-se postos fiscalizadores em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos.



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2^a (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Eberstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Avenida da República, 83

Notícias de LOULÉ Vende-se

COM a construção da fábrica de cimento, nos arredores de Loulé, está a esboçar-se uma subida alarmante no custo das rendas de casas. É natural que uma indústria, ao mesmo tempo que traz movimento e progresso, traga de princípio, dificuldades e alterações ao crescimento da urbe na adaptação da vida rotineira nos seus aspectos sociológicos e económicos.

São os engenheiros, os técnicos, os operários especializados ou não, os capatazes, os mestres de obras e os próprios trabalhadores e, estes, uns pela fábrica, outros pelo volume de obras que já estão em execução, contribuem em parte para o aumento do problema de habitação.

Fala-se — e não queremos duvidar — que já entraram na Câmara, dois projectos de transformação de dois imóveis com dez andares. É preciso, é que eles se façam rapidamente, porque toda a demora está a tornar difícil a renda de casas em Loulé. Verdade que há o derivativo de Quarteira, onde há uma lotação de habitações que, no Inverno, pode tornar-se como muito reduzida e parcial solução. Mas não esqueçamos que as obras de Vilamoura e da própria Quarteira também vão absorvendo esses excedentes.

Impõe-se e, agora mais que nunca, que a edilidade se mova, se active e propicie a construção de um novo bairro operário, ou diligencie obter a construção de um bairro de casas de renda económica, através das Caixas de Previdência.

Sabemos que há dificuldades de terrenos próximo da vila, pelo elevado preço que se está a pedir por metro quadrado, mas sabemos também que ainda há terrenos que podem ser comprados em condições aceitáveis. O fundamental é que a Câmara tome iniciativas de definir orientações perante a urbanização desses terrenos e garanta rapidamente que se podem destinar à construção, não vá, amanhã, depois dos projectos apresentados, surgir qualquer combinação urbanística que os venha

classificar de zona verde, o que parece não seria a primeira vez.

Este o grande problema de momento. Mas há mais. O jornal local «Voz de Loulé» lembrou-se e, em boa hora, da construção de uma piscina, e em meia dúzia de meses conseguiu angariar os fundos necessários para essa realização. Embora haja um problema de fundo, que é dar forma e aspecto jurídico à empresa que se há de criar para promover essa concretização, tudo parece indicar que se houver a possibilidade de comprar ou expropriar terreno para o bairro — função que pertence à Câmara dirigir e orientar — se poderia, por acordo entre todos, dispensar ao preço líquido de aquisição, uma parte do terreno a adquirir, à Comissão da piscina. Haveria, assim, um particular a intervir na operação de cedência, o que facilitava a solução do problema e conferia a posse plena da piscina aos seus accionistas e, concomitantemente, a sua exploração como bem de direito privado e definitivo.

Também sabemos que a administração da Cisl, está interessada, e com urgência, na construção, de um bloco de apartamentos, para acorrer às dificuldades de falta de habitação e que não se importaria de ceder por forma onerosa, parte do terreno a adquirir, para implantação da piscina. Este bloco, no futuro e à medida que se fossem construindo mais habitações em Loulé, poderia um dia transformar-se num hotel, elemento que tanta falta vai fazer em Loulé, logo que se construa o novo templo da Senhora da Piedade.

Mas é preciso que se congreguem todas estas boas vontades, se dinamizem esforços para conseguir junto de quem de direito, as necessárias facilidades e concessões, de forma a contribuir todos para um conjunto de melhoramentos a que Loulé não pode nem deve ficar indiferente por mais tempo.

R. P.

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro.
Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Vende-se

600 metros de terreno a 50 metros da Praça Marquês de Pombal por lotes aprovados ou total.

Dirigir ao apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Cartório Notarial de Castro Marim Justificação Notarial

Certifico que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas n.º 20, de fls. 27 a fls. 29 v., existe a escritura cujo teor é como segue: n.º 133 — Justificação Notarial — Aos doze dias do mês de Setembro de mil novecentos e setenta e dois, no Cartório Notarial de Castro Marim, perante mim Francisco Carreto Clamote, notário do dito cartório compareceram como outorgantes: Primeiro: Alfredo do Carmo Moraes, casado segundo o regime da comunhão geral de bens com Maria Amália das Chagas, natural de Alcária Ruiva, concelho de Mértola e residente nas Hortas, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António; Segundos: Rogério Valentim Tação, casado, natural da freguesia de Azinhal, concelho de Castro Marim e residente em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, João Carapeto Trindade, casado, natural e residente na dita freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, no sítio de Monte Gordo; Firmino António Júnior, viúvo, natural e residente no dito sítio de Monte Gordo. Verifiquei a identidade dos outorgantes mediante a exibição dos bilhetes de identidade, respectivamente com os números 281868, 5464385, 394130 e 693162 B, passados todos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em, respectivamente 14 de Julho de 1970, 16 de

Fevereiro de 1971, 14 de Julho de 1959 e 5 de Março de 1956. E pelo primeiro outorgante foi dito que é o dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem do seguinte imóvel: Um prédio urbano térreo destinado a garagem, com um só compartimento e quintal, confrontando do norte com rua Gonçalo Velho, sul com Travessa Bartolomeu Dias, nascente com o proprietário e poente com Beatriz Eduardo Parra da Silva, com a superfície coberta de cento e dezasseis metros quadrados e quintal com cento e catorze metros quadrados, com o valor matricial de vinte e cinco mil novecentos e vinte escudos, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo dois mil quinhentos e setenta e sete, sendo omissa na Conservatória do Registo Predial da comarca. Mais disse o primeiro outorgante que o referido prédio o houve o declarante por partilha efectuada por óbito de sua mãe, Mariana Pereira do Carmo Moraes, tendo a respectiva escritura sido lavrada neste Cartório Notarial em dez de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco no livro para escrituras diversas número cinco de folhas cinquenta e seis verso a cinquenta e nove verso, escritura esta que foi precedida por uma escritura de habilitação de herdeiros, lavrada na mesma data e no mesmo livro de folhas cinquenta e quatro a cinquenta e

seis. Que esse prédio foi construído pelo pai do declarante em terreno por ele adquirido por compra verbal feita há mais de quarenta anos, a um indivíduo conhecido por Manuel China, não existindo título dessa compra, tendo desde logo o pai do declarante entrado na posse do referido terreno, posse que exerceu desde então ininterruptamente por modo público e pacífico pois tal posse era do conhecimento de toda a gente e nunca teve oposição de quem quer que fosse. Que a posse de seu pai sobre o referido terreno durou por conseguinte por tempo mais que suficiente para se ter operado a aquisição por usucapião. Encontrando-se porém o declarante impossibilitado de registar em seu nome o prédio acima identificado vem por meio desta escritura dar cumprimento ao disposto no artigo cem do Código do Notariado e dos artigos duzentos e quatro, duzentos e quinze e seguintes do Código do Registo Predial.

Pelos segundos outorgantes foi dito que são verdadeiras as declarações feitas pelo justificante, confirmando ser ele o actual titular do direito de propriedade sobre o prédio acima identificado. Assim disseram e outorgaram. Foram os outorgantes advertidos de que incorrem nas penas aplicáveis ao crime de falsidade dolosamente e em prejuízo de outrem tiverem prestado ou confirmado declarações falsas. Instruem esta escritura uma certidão negativa de registo passada pela Conservatória do Registo Predial da comarca em seis do corrente mês, uma certidão de teor integral da inscrição matricial referente ao prédio a que se refere esta escritura, passada em seis do corrente mês pela Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António; uma certidão comprovativa da instauração do processo de liquidação do imposto sucessório por óbito de Mariana Pereira do Carmo Moraes, certidão passada em seis do corrente mês pela Repartição de Finanças de Castro Marim, documentos estes que ficam arquivados no maço competente sob os números, respectivamente, quinze, dezasseis e dezassete. Foi lida esta escritura e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos os outorgantes.

aa) Alfredo do Carmo Moraes — Rogério Valentim Tação — João Carapeto Trindade — Firmino António Júnior — O Notário, a) Francisco Carreto Clamote.

É certidão que extraí e vai conforme ao original.

Castro Marim, aos quinze de Setembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante do Cartório Notarial,
Manuel Marçal de Sousa

Vende-se

Uma casa na Rua João de Deus, n.º 15, em Vila Real de Santo António.

Tratar na Rua da Princesa, n.º 60, na mesma vila.

**MAIS LONGE
MAIS RÁPIDO
E MAIS ECONÓMICO**

com os motores diesel GM

- Gama de motores de 35 HP a 7000 HP.
- Apoio total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.
- No Ultramar e Estrangeiro, apoio da assistência Internacional G.M.
- Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.-Diesel.

GM-DIESEL a força de uma assistência perfeita

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos



Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:
Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161
Porto — Rua Sá da Bandeira, 589,
com Stand em Matosinhos na
Avenida Serpa Pinto-934139
Póvoa do Varzim—Casela—Largo do Correló, 12-62882
Peniche—Electrónica Naval—Humberto R. Faustino-99287
Pantimão—Moto-Mar—Armando Conceição da Luz-33405
Olhão—Teci-Pesca—José Damásio Dias Simão-72449



Electro-Motive
Division

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE
FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES
GM DIESEL

NOME _____
FIRMA _____
MÓRADA _____
TELF. _____

Bom Negócio

Vende-se boa casa de habitação com rés-do-chão e anexos adaptáveis a exploração de qualquer ramo de negócio e 2.000 m2. de terreno para novas construções a 50 m. de boa praia no ALGARVE.

Trata Luciano Quaresma Alves — Praia da Salema — Lagos — Telefone 65166.

INVERNO: a sombra negra de milhares de algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

população subsistir durante nove ou dez meses com os magros frutos do trabalho despendido durante apenas dois ou três. Nem a posição fatalista que defende que isto é mesmo assim, o Algarve fez-se para o Verão, etc., poderá aproveitar a alguém. Outras estâncias turísticas europeias (e não é preciso ir muito longe, basta lembrar certos centros espanhóis que reúnem, aliás, muito melhores condições naturais que o Algarve) registam, ao longo de todo o ano, uma afluência de visitantes equilibrada, embora naturalmente mais volumosa durante a época estival.

OS MEIOS

Anteriormente à explosão turística, éramos apenas uma sociedade compartimentada entre o meio rural e o meio piscatório. Na faixa litoral, os homens iam ao mar e as mulheres às fábricas de conservas de peixe. No interior, homens e mulheres trabalhavam nos campos: eles no amanho das terras e no «varejo» das amêndoas, das azeltonas e das alfarrobas, elas nas sementeiras e na apanha dos produtos.

O advento do turismo criou um novo compartimento: centenas (milhares) de jovens, mal abandonados os bancos da escola, procuram ocupação na hotelaria. Há, por outro lado, larga percentagem da população masculina entregue a trabalhos de construção civil, cujo índice de crescimento é possivelmente o mais elevado entre todos os sectores insuflados pelo fenómeno turístico.

Se, quanto a estes últimos, o problema da subsistência não se põe (há trabalho durante todo o ano e as remunerações são, de certo modo, compensadoras, se comparadas com as que se obtém noutras actividades) já o mesmo não se poderá dizer do pessoal hotelero, para grande parte do qual a palavra Inverno significa ficar de braços cruzados.

A crise de mão-de-obra rural acentua-se, o que não é novidade para ninguém. O ingrato trabalho nos campos (a ausência de soluções cooperativas para os pequenos agricultores tem obstado à mecanização que se impõe) não exerce, naturalmente, qualquer atracção sobre a juventude. Entretanto, a escassa população, em geral de meia idade, que se lhe dedica, vai morrendo aos poucos — e a que sobrevive reclama, como é de justiça, remuneração compensadora ou, pelo menos, susceptível de lhe garantir uma subsistência decente, num meio em que o custo de vida se agrava a cada hora que passa.

Os pequenos agricultores, alarmados, desesperam ante o que consideram um beco sem saída: o preço dos produtos agrícolas está longe de acompanhar a espiral dos salários.

BRIO PROFISSIONAL

Só por ingenuidade se poderá considerar de somenos este outro aspecto da situação criada no Algarve pelo turismo: a população ocupada nas actividades hoteleiras e similares, porque trabalha apenas uma parte do ano, carece normalmente de brio profissional (há excepções, claro) e justifica, desse modo, as queixas que, durante o Verão, afluem de toda a parte pelo mau serviço prestado nos hotéis, bares, restaurantes, «boites», etc.

Por outro lado, os proprietários dos estabelecimentos (certos proprietários, claro), ante a negra perspectiva da casa às moscas durante o período invernal, empenham-se, nos meses de Verão, numa desenfreada busca do lucro. Dão, desta forma, igualmente azo aos protestos de uma clientela à qual o simples facto de ser adventícia não pode, de maneira nenhuma, justificar maus serviços ou explorações.

Falamos do Algarve. Mas não pode esquecer-se que estes problemas se enquadram no todo de um país. Soluções locais poderão dar, momentaneamente, a ilusão de satisfazer — mas são enganadoras.

REABERTURA DOS CURSOS da «Alliance Française»

Aceitam-se inscrições pelo telef. 176 ou na «Boutique Cines», em Vila Real de Santo António.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Estas considerações surgiram-me normalmente depois do que aconteceu há dias em Munique. Dezoito mortos provocados pelo terrorismo palestino, a paz das olimpíadas quebrada, o ódio racial de novo em evidência.

Por estranha coincidência — ou talvez propositadamente, os israelitas foram as vítimas escolhidas num país onde há pouco mais de um quarto de século eles foram perseguidos e massacrados. Era inevitável esta recordação que, no início dos Jogos todos pensavam esquecer. Os árabes, que o sabiam, usaram uma arma de vários gumes e o seu crime foi muito além do previsto. As consequências prolongam-se pelo futuro, mas recairão também sobre as cabeças dos «fedayins», que, a partir de agora, não terão mais a simpatia de um único homem de bem. Sobretudo, a organização terrorista «Setembro Negro» que provocou o golpe...

O governo da Alemanha Ocidental acabou por ficar com algumas culpas do trágico desfecho da acção e ainda por permitir a continuação dos Jogos. Mas um dos grandes culpados ficou na sombra transformado em vítima. Foi, sem dúvida, o governo israelita cujo orgulho e intransigência puseram em cheque o governo de Bona, evitando encontrar uma saída mais ágil nas negociações com os raptadores.

Ao participar nas Olimpíadas, o governo israelita era igualmente hóspede do governo de Bona como todos os governos árabes presentes. O perigo de uma acção terrorista não era menor do que tem acontecido com os desvios dos aviões em aeroportos de vários países. Aqui, simplesmente, foi maior a audácia dos atacantes e mais sangrento o desfecho.

Simplesmente, este final, que indignou o mundo e fez erguer vozes de protesto em muitas capitais, foi também provocado pela política fria e intransigente do governo de Golda Meir quando todos sabemos que, em matéria de acção terrorista, não há que estabelecer normas e leis. Pois precisamente essas organizações agem desumanamente e à margem de todas as leis.

O ódio que rebentou repentinamente na vigésima olimpíada é um sintoma de fraqueza e da sociedade em que vivemos, onde impera a traição, a mesquinhez, o terror e a cobardia. Os políticos actuam na sombra, incapazes de encarar de frente e discutir os problemas que os perturbam e envolvem os povos. Munique foi a prova real da deslealdade, mas os verdadeiros culpados não pertencem ao mundo do desporto.

Mateus Boaventura

Os problemas são gerais e decorrem todos de uma certa concepção de desenvolvimento cujos frutos estão à vista.

A crise da mão-de-obra agrícola agravar-se-á. Aos pequenos agricultores só a associação, como única via possível para a modernização dos trabalhos, poderá salvar.

Aos empregados «turísticos», desocupados durante o Inverno, só uma sistemática (e que se sabe, aliás, ser possível) política de atracção de visitantes durante todo o ano poderá valer. Mas, entretanto...

Considerações alinhadas sem a necessária sistematização, estas não são mais do que meros enunciados de problemas cujo conhecimento interessará aprofundar — porque a ignorância não aproveita a ninguém nem conduz às soluções que se exigem.

Torquato da Luz

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Cabral

Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.º
Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23
PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

Armazém

Aluga-se em Portimão, com a área de 200 m2, situado à saída da cidade, ao princípio da estrada de Alvor, n.º 13.

Trata: José do Carmo Ribeiro, telef. 24491 ou 22879 — PORTIMÃO.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal aceita propostas até às 18 horas do dia 9 de Outubro do corrente ano, para o fornecimento de um «DUMPER», destinado ao serviço de obras.

Depósito provisório 1 500\$00

As condições de concurso encontram-se patentes na respectiva Secretaria, podendo ser consultadas ou adquiridas por qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 15 de Setembro de 1972.

O Vice-Presidente da Câmara,

Manuel Medeiros Bravo



Hoje, as artes gráficas, estão ligadas a todos os sectores da actividade empresarial

Acompanhando o esforço produtivo da indústria nacional, procuramos renovar e modernizar a apresentação gráfica

Temos à sua disposição, um serviço eficiente, nos variados sectores da nossa especialidade

Oferecemos-lhe

BOM GOSTO
QUALIDADE
DINAMISMO
EXPERIÊNCIA
RAPIDEZ
PREÇO CORRENTE

Consulte-nos

A nossa técnica e actualização de processos estão ao seu serviço

SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA.
Indústrias de comunicação gráfica
RUÁ DO POMBAL, 122 - TELS. 25587-25616 - PORTO

AS LOIRAS CONHECIDAS SÃO AS MAIS APETECIDAS!

E senão veja-se! Quanto não daria uma «cover-girl» para ser a Brigitte Bardot ou a Marilyn Monroe? Para se ser loira, mas loira a sério, é preciso ter história, prestígio, classe.

A cerveja Super-Bock — a «Loira» entre todas as loiras — traz atrás de si uma tradição de charme que nenhum homem de bom gosto pode ignorar. Bem fabricada e bem educada, é uma loira de boas famílias. Experimente-a e sinta o novo prazer da sede.



SUPER BOCK

a cerveja feita desejo

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto-Com.º e Ind.º, S.A.R.L.

SEDE—Rua João de Deus, 55-77—S. B. DE MESSINES—Telefs. 45306/07/08/09
DEPÓSITOS — FARO — Telefone 23669 — PORTIMÃO — Telefone 23685 — TAVIRA — Telefone 22620 — LAGOS — Telefone 62287.

Uma organização ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

Casa para habitação

Pessoa recém-chegada de Lisboa, pretende alugar casa em Faro ou Olhão.

Dirigir respostas indicando o valor da renda e número de divisões ao Apartado n.º 110, em Faro.

ENSINO NO ALGARVE PRIMARIO

Foi criada uma escola mista em Corta-Porcas (Monchique), tendo sido extintos os postos escolares daquela localidade.

— As sr.ªs D. Maria da Graça Rodrigues do Rosário Fernandes e D. Rosália Pereira Martins foram nomeadas, respectivamente, regentes dos postos escolares de Monte de Fuseta (Tavira) e Fonte de Louzeiros (Silves).

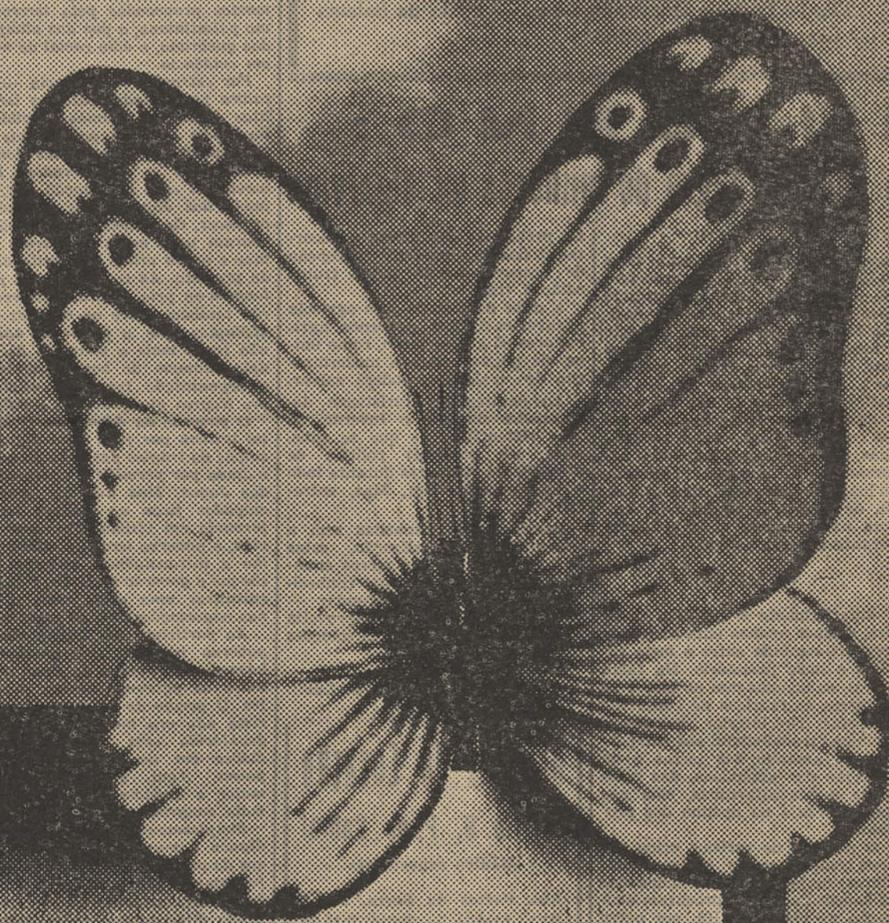
— Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Maria Tomásia de Jesus Azevedo, professora oficial na sede do concelho de Lagos.

Sítio da Altura

Vende-se terreno com área de 3 000 m2 beneficiando de estrada alcatroada e luz eléctrica, a 1 500 m da praia.

Trata: Teresa de Jesus Romeira Firmino.

TINTAS «EXCELSIOR»



FARO



TRAMAGAL
LAVRA DO FUTURO

Há quem pense que o Algarve é só praia.

Nós sabemos que o Algarve tem muito mais terra do que areia.

E nós temos as máquinas que ajudam a tirar da terra o máximo rendimento.

É por isso que abrimos uma filial em Faro, onde expomos material M.D.F.

FILIAL DA METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L. EM FARO
Rua Frederico Lecor, 10-A

Vasta gama das mais modernas Máquinas Agrícolas, Material para Construção Civil, Motores e Grupos Geradores.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e nos livros de notas para escrituras diversas números A-Cinquenta e Cinco de folhas quarenta e nove verso a folhas cinquenta, e, A-Cinquenta e seis, de folhas uma a folhas quatro se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada em sete do mês corrente, na qual António Filipe Pereira e mulher D. Deolinda da Glória Filipe Pereira, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais respectivamente das freguesias de São Sebastião e Santa Maria, do concelho de Lagos, residentes habitualmente em Lagos, se declaram com exclusão de outros donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casas de altos, baixos, varanda e quintal, situado na Rua Cândido dos Reis, antiga Rua Augusta, freguesia de Santa Maria, da cidade e concelho de Lagos, que confronta do norte com Alfredo Pinto de Sousa, sul com Francisco António Correia, do nascente com a Rua Mendonça Pessanha e do poente com a Rua Cândido dos Reis.

Está inscrito na matriz predial respectiva sob os artigos números oitocentos e noventa e cinco e oitocentos e noventa e seis, com o valor matricial total de sessenta e quatro mil e oitocentos escudos.

Está descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número oitocentos e quarenta e nove, a folhas vinte e sete verso do Livro B-três, da comarca de Lagos.

Que este prédio foi adquirido pelos justificantes por compra efectuada a Adelino Vicente da Encarnação, que também assinava Adelino da Encarnação e mulher Isolina Carvalho da Encarnação, Cândido da Silva Albano e mulher Júlia da Encarnação Vicente e José Joaquim Rodrigues e mulher Maria José Martins Rodrigues, por escritura pública de vinte e cinco de Março de mil novecentos e quarenta e um, lavrada neste Cartório, no livro respectivo número duzentos e oitenta e quatro A a folhas oito.

Que os vendedores declararam na escritura que o prédio era alodial, e como tal desde a compra o têm possuído em plena propriedade.

Que, na Conservatória referida se encontra registado, pela inscrição número cinco mil cento e dezoito, a folhas setenta e duas do Livro F cinco, o domínio directo do foro anual de seiscentos centavos onerando a terça parte do lado Nascente do aludido prédio, constando da referida inscrição ser senhorio directo Francisco Tavares d'El Risco, falecido em vinte e nove de Julho de mil novecentos e vinte e cinco.

Que por óbito desse Francisco Tavares d'El Risco, foi instaurado na Repartição de Finanças de Lagos, processo de liquidação de Imposto sobre Sucessões e Doações, número mil seiscentos e noventa e cinco, e da respectiva re-

lação de bens, não consta o aludido foro, embora constem outros bens.

Que os vendedores nunca pagaram qualquer foro, ao dito Francisco Tavares d'El Risco ou seus herdeiros, relativo ao aludido prédio, pelo que certamente o encargo foi remido anteriormente ao óbito do aludido Francisco Tavares d'El Risco, não se encontrando porém o título respectivo.

Que, pelo menos a partir do referido óbito, os vendedores Adelino Vicente da Encarnação e os outros citados, e depois da compra os justificantes, possuíram todo o referido prédio descrito sob o número oitocentos e quarenta e nove, em plena propriedade sem a menor oposição de quem quer

que fosse, nunca pagando qualquer foro ou laudémio, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica contínua e pública, pelo que adquiriram o domínio pleno daquele prédio, incluindo o aludido domínio directo por prescrição ou usucapião, não tendo todavia, dado a antiguidade, documento que lhes permita fazer a prova da aquisição e remissão daquele domínio directo pelos meios extra-judiciais normais.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, doze de Setembro de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório Notarial
Luísa Simões Costa

Duarte & Santos, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de 11 do corrente, lavrada a fls. 2 v. do Livro A-121 de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi constituída entre os senhores Bernardino Duarte Correia e Mário Jaime da Glória Santos, a sociedade em epígrafe que se rege pelos artigos seguintes:

Número um

A sociedade adopta a firma «Duarte & Santos, Limitada», tem a sua sede em Lagos, na Rua Doutor António José de Almeida, número sete, constituiu-se por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Número dois

O seu objecto é a indústria fotográfica, venda de artigos fotográficos e seus derivados, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade acorde e seja legal.

Número três

O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e corresponde à soma de quotas iguais dos sócios.

Número quatro

Ambos os sócios são gerentes sem caução e com ou sem remuneração, conforme o que por acta for acordado, sendo necessária a assinatura de ambos os sócios, para obrigar a sociedade, activa e passivamente, em juízo ou fora dele.

Para os actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

Número cinco

A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livre, mas em relação a estranhos tem a sociedade o direito de opção em primeiro lugar e em segundo lugar os sócios.

Número seis

Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, nos termos e condições que forem deliberadas em Assembleia Geral. Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, vencendo juro ou não, conforme o que, por igual modo for deliberado.

Número sete

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, nomear de entre si um, que a todos os represente, adentro da sociedade, enquanto a quota se achar indivisa.

Número oito

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Portimão e Cartório Notarial de Portimão, aos 18 de Agosto de 1972.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos



Tricot de férias!

Tricot de sonho!

10% de desconto às clientes do Algarve que falarem neste anúncio até 30 de Setembro!

Peça amostras da nossa famosa colecção de lãs!

Rua Augusta, 270 — 1.º ano — LISBOA-2

DE LOIRAS, SABEMOS NÓS!

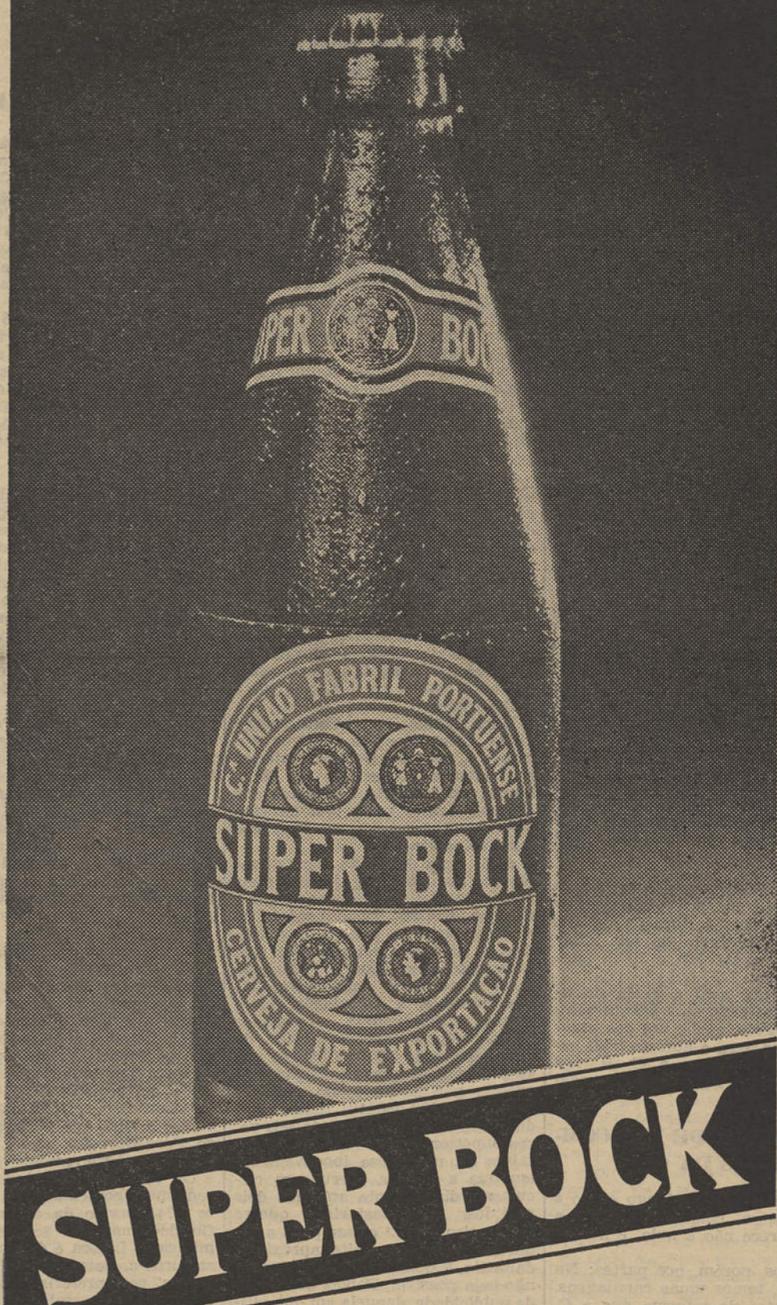
Falamos de cervejas, como é óbvio...

A Companhia União Fabril Portuense, fundada em 1889, foi o resultado da fusão de sete pequenas fábricas que já em 1881 existiam na Cidade do Porto.

A Companhia União Fabril Portuense, desde a sua fundação apenas se dedicou exclusivamente ao fabrico e venda de cerveja e refrigerantes, nunca tendo estado ligada, directa ou indirectamente a qualquer outro ramo de actividade.

A Companhia União Fabril Portuense inicia agora o seu trabalho em Lisboa e no Sul do País, através da distribuição nacional da Cerveja Super-Bock.

De facto, há quase um século que sabemos de loiras!.. Experimente a nossa e sinta o novo prazer da sede.



SUPER BOCK

a cerveja feita desejo

Distribuidores Exclusivos no Algarve
Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto-Com.º e Ind.ª, S.A.R.L.
 SEDE—Rua João de Deus, 55-77—S. B. de Messines—Telefs. 45306/07/08/09
 DEPÓSITOS — FARO — Telefone 23669 — PORTIMÃO — Telefone 23685 —
 TAVIRA — Telefone 22620 — LAGOS — Telefone 62287.

Uma organização ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

SERVICE OFICIAL DIESEL
 BOSCH — CAV — SIMMS
 MAQUINAS ELECTRONICAS
 PESSOAL ESPECIALIZADO
 EXECUÇÃO RAPIDA
 Ao seu dispor nas
 OFICINAS ARMANDO
 DA LUZ
 ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
 PORTIMÃO

Publicações
 «REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL»
 — Salu o n.º 103 da «Revista Técnica Automóvel», dedicado ao estudo técnico do Simca 1100 S, que inclui assuntos de interesse dos quais se destaca a evolução dos Ford Escort 1969-1972, lubrificação, carburação, noticiário, etc.
 MAGAZINE «VIDA» — Recebemos mais um número de «Vida», profusamente ilustrado a preto e cores, correspondente a Agosto e Setembro, dando especial relevo aos problemas da poluição sobre vários aspectos (defesa ambiental, o problema das praias, legislação portuguesa, etc.) e com outros assuntos de interesse.

Contabilista
 Encarrega-se de quaisquer escritas grupo A, B ou C, todos os assuntos de organismos oficiais, corporativos ou outros. Correspondência estrangeira, Assistência técnica a todo o Algarve.
 Dirigir à Travessa Cerro Malpique, n.º 20 — Albufeira.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telf. 08233-Teleg. Telf. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES- Algarve- Portugal

O Algarve e os serviços da C. P.

(Conclusão da 1.ª página)

Claro que, com estas ideias «progressistas», não podemos ter aqui um exemplo do esforço que em todo o País se pretende fazer para diminuir o nosso atraso em relação à Europa.

Achamos que o tempo de cinco minutos por paragem em estações onde se cruzam comboios, está certo. Achamos também que uma paragem de 17 minutos em Tunes, de 14 minutos na Funchelira, de 7 minutos em Ermidas-Sado, de 5 minutos no Pinhal Novo, estações onde há ligações com outras linhas, está certo, mas não percebemos porque está estabelecida, para Faro, uma paragem de dez minutos. Será apenas «boa vontade» da C. P., em fazer o passageiro perder tempo inutilmente?

Talvez não fosse má ideia que a C. P. estudasse o assunto convenientemente. Se assentasse nos princípios que a seguir enumeramos, conseguiria servir melhor grande número de passageiros que a utilizam. Assim, teríamos:

Partidas dos extremos entre as 23 e as 24 horas;

Chegadas aos extremos opostos, entre as 6 e as 8 horas;

Tempo médio de paragem nas estações, de 2 a 3 minutos ou inferior, com excepção das estações onde se cruzam comboios ou nas que estabelecem ligações com outras linhas.

Entendemos como extremos, Lisboa, Vila Real de Santo António e Lagos.

Com este último ponto, seria possível passar de uma viagem Barreiro-Faro com a duração de 7 h e 22 m, para cerca de seis horas e, a inversa, de 7 h e 30 m para 6 h e 10 m.

Talvez que com a vinda próxima (?) dos expressos postais para o Sul do País, acabe um dos pseudos-motivos para o horário mais escandaloso com que a C. P. nos brindou, desde Agosto do ano passado.

A COMODIDADE NOS COMBOIOS DA C. P.

Para comboios de longo curso e nocturnos, a comodidade que a C. P. oferece não é nula, é abaixo de zero.

Vejamos, porém, por partes: Na 2.ª classe, temos umas carruagens, provenientes de reforma que a C. P. efectuou, metalizando-as e usando no seu interior materiais laváveis no evidente propósito de lhes facilitar a limpeza. Só lamentamos que não se aproveitem as possibilidades do material nesse sentido. Ora, estas carruagens, boas nos primeiros 100 quilómetros de dia, passam a ser puramente desconfortáveis, de noite, a partir dos primeiros cinquenta quilómetros.

A carruagem de 1.ª classe ainda oferece relativo conforto, talvez porque já foi assim mesmo desde início, ou talvez porque os estofos de 1.ª classe ajudam um pouco o pobre passageiro, mas a verdade é que aí termina tudo.

Em qualquer país que se preze, um comboio destinado a viajar durante a noite, a distâncias apreciáveis, como 300 km, tem à disposição dos seus passageiros, carruagens-camas. A C. P., através da Wagons-Lits, oferecia em 1957 esse serviço, mas em 1960, ou talvez já antes, o progresso tinha feito com que a carruagem-cama deixasse de circular.

Com a remodelação dos horários, em Agosto do ano findo, a carruagem-cama regressava, circulando para Lisboa nas noites de domingos, terças e quintas-feiras, e para o Algarve nas noites de segundas, quartas e sextas-feiras.

Os longos anos da ausência de tal brinde, motivaram uma afluência dos já desabitados passageiros, que não atingiu, porém, para a Wagons-Lits, os 100% de utiliza-

ção desejados, não interessando por tal, aos altos desígnios da empresa. Logo se decidiu pôr os passageiros a «pão e laranja», que é como quem diz, a «carruagem e assentos». Nada de camas, para não criar maus hábitos. Isto sucedeu em Novembro do ano findo.

Velo o ano em curso e saiu nova modalidade: camas na noite de sexta-feira para sábado no sentido Lisboa-Algarve e na noite de domingo para segunda no sentido inverso. Motivo apresentado: a falta de colaboração do passageiro nos jornais que por «motivos técnicos» a circulação era suprimida até mais ver, talvez definitivamente.

O mal de tudo foi ter sido a de Carnaval a semana escolhida para começar o serviço nos novos moldes, pois só circulou nessa semana. Na seguinte, vinha anunciado nos jornais que por «motivos técnicos» a circulação era suprimida até mais ver, talvez definitivamente.

Em Maio, o serviço regressou nos mesmos moldes e assim se tem mantido até hoje. E há que estar contente com a esmola, não vá o diabo tecê-las!

Uma dúvida, no entanto, surge ainda, acerca dos tais motivos técnicos: E que na semana anterior ao recomeço do serviço, em Maio, houve um aumento das taxas das camas. Seria a mola real da vida o tal motivo técnico, ou apenas pura coincidência?

Allá, esta dança da carruagem-cama torna-se um pouco mais compreensível, se olharmos para a sua monopolista concessionária. O serviço nacional, por motivos evidentes, não pode comparar-se com o serviço internacional. Pois bem, a tal empresa só considerará, talvez, rentável a circulação, se a mesma andar a 100%, o que, aos preços actuais (100\$00-150\$00) dá uma receita de 2 000\$00. Claro que se a mesma empresa praticasse os preços, por exemplo, do Sud-Express (643\$80-580\$40) para uma distância aproximadamente seis vezes superior, no serviço em causa, talvez já não visse inconveniente em que a mesma carruagem circulasse diariamente até, nos dois sentidos, pois bastariam quatro passageiros de 2.ª classe para assegurar a mesma receita aproximadamente.

E pena, realmente, que tal não seja possível. Talvez um pouco de publicidade, daquela em que ultimamente a C. P. tem sido tão fértil para outros assuntos, tornasse mais conhecida a existência da citada carruagem. Talvez um calendário com os dias de cama assinalados, fosse bastante útil.

A AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA

Segundo os elementos que posuo, em 1969 aparece a automotora de fim-de-semana, cuja utilidade e interesse depressa se verificou serem dos maiores.

Nesse ano, a automotora saía ao sábado do Barreiro, às 14,23 chegando a Faro às 18,43, percorrendo todo o vale do Sado sem uma paragem e sendo a sua primeira paragem em Messines. Vê-se que o tempo de viagem era de 4 h e 20 m.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António
n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. | Cons. 23133
| Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença,
97-5.º Esq.

F A B O

mais 43 m para a travessia do Tejo e transbordo. A viagem Barreiro-Tunes fazia-se em 3 h e 43 m. O regresso, no domingo, incluía uma partida de Faro às 20,35 e uma chegada ao Barreiro à 01,04 ou seja 4 h e 29 m de viagem mais 41 m para transbordo e travessia do Tejo. A viagem Tunes-Barreiro durava 3 h e 49 m.

Actualmente, leva-se 3 h e 59 m do Barreiro a Tunes, portanto mais 16 minutos, mas agora a automotora destina-se a Lagos. Os passageiros para Faro terão de esperar pelas 19,04 (ou seja 51 minutos) para terem ligação, o que, deste modo, vem dar à sua viagem uma duração de 5 h e 28 m, ao invés de 4 h e 20 m.

Claro que, aqui, é evidente a intenção da C. P. em forçar o passageiro do sotavento algarvio a tomar o seu comboio Sotavento, que parte do Barreiro 50 minutos depois e faz a viagem em menos tempo. Quanto ao passageiro do Barlavento, a situação é diferente porque ambos lhe oferecem serviço semelhante.

Se a intenção é compreensível e talvez até legítima, pode também dar origem à pergunta: E o passageiro de 2.ª classe? Para ele só há a obrigação de um serviço inferior, porque não pode pagar a diferença de classe e os suplementos?

Mas vejamos o panorama que a citada automotora nos apresenta ao domingo, a quando do seu regresso a Lisboa: actualmente Tunes-Barreiro é feito em 4 h e 06 m. Em relação a 1969, o «progresso» demonstra que hoje se leva mais 17 minutos para percorrer a mesma distância do que nesse tempo.

Mas a grande melhoria (?) que a C. P. introduziu para os passageiros do sotavento algarvio é a de que, para poderem tomar em Tunes a citada automotora necessitam de tomar uma automotora do serviço litoral. Assim o passageiro de Faro tem de iniciar a viagem às 19,44 em vez das 20,35 do horário anterior. Se em 1969 a viagem se cumpria em 4 h e 29 m no percurso Faro-Barreiro, agora leva-se 5 h e 06 m. Progressos!

Os factos apresentados dispõem-se mais comentários ao excelente (?) serviço da automotora de fim-de-semana, no seu regresso dominical a Lisboa e daí muitos passageiros do sotavento algarvio acabam por preferir uma viagem nocturna no comboio correio de comodidade (?) apreciada.

(Continua)

P. M.

«A CHAMINÉ» — Restaurant Night-Club (Membership Club) De Luxe

FERRAGUDO — Telef. 24215

PRECISA

Para princípio de Outubro:

- 4 — «HOSTESSES», falando bom inglês, com boa apresentação e educação, experientes no trato com V. I. P.'s., jovens e modernas.
- 1 — «BARMAN», experiente, falando inglês e francês.
- 1 — «DISCJOCKEY», experiente falando inglês.
- 2 — EMPREGADOS DE MESA, experientes, falando inglês.
- 1 — PORTEIRO, falando inglês.
- 1 — SECRETÁRIO/A, falando e escrevendo inglês.

Para fins de Outubro:

- 1 — CHEFE DE MESA, competente, falando inglês e francês.
- 1 — CHEFE DE VINHOS, idem.
- 1 — COZINHEIRO-CHEFE.
- 1 — 2.º COZINHEIRO.
- 1 — AJUDANTE DE COZINHA

Respostas escritas urgentes para a morada acima, com «currículum vitae» e ordenado pretendido, ou pelo telefone supra.

UMA BOA OPORTUNIDADE PARA SI SE FOR REALMENTE A PESSOA IDEAL PARA O LUGAR!

Vai ser construída em Faro uma central de tratamento de leite

(Conclusão da 1.ª página)

distribuição, com melhores condições de higienização que as actuais. Encontra-se já aprovado o projecto de recolha do leite na região algarvia, sendo o abastecimento assegurado pelas Cooperativas de Faro, Olhão Loulé, Vila Real de Santo António e Portimão, à excepção de Lagos e Monchique, zonas que se bastam com a produção local.

A nova central, a construir no do alto da torre



Brinquedos de guerra

PAIRA a violência sobre os caminhos do Mundo, numa luta desesperada em que o viver ou conviver já não chegam, mas apenas o ter e o vencer. E nunca como agora se falou tanto em humanidade, em desarmamento, em ci-meiras...

Ocorrem-nos estas linhas quando, num misto de horror e de repulsa lemos o que foi a tragédia sangrenta de Munique, iniciada na aldeia olímpica e terminada (ou apenas interrompida, para reacerder noutro sítio qualquer?) no aeroporto de Furstendelbruck.

Enquanto seguíamos o relato da afronta ao espírito do desporto como comunhão entre homens, fomos interrompidos pela gritaria traquina e irreverente de um gaio de quatro anos. Brincava, eufórico, com uma pistola metralhadora em plástico, que apontava aos transeuntes ou frequentadores da esplanada. E pulava, feliz, na sua cândida incompreensão de palavras não pensadas: «Morto! Morto!..»

Sem poesia, diremos que esta praga de brinquedos de guerra, de literatura de guerra e de «écrans» de guerra, deve começar a ser reprimida, combatida.

Há tanto com que brincar, sem matar! É necessário, vitalmente necessário, que o veneno do ódio não seja injectado quando o cérebro apenas se dispõe ainda a sonhar. E depois há tanto tempo na vida para matar e tão pouco, estranhamente tão pouco, para amar!

João Leal

sítio do Escuro, à entrada de Faro deverá estar concluída dentro de dois anos, sendo o seu custo de cerca de 15 mil contos. O terreno onde vai ser implantada já foi negociado.

No decurso da reunião foram esclarecidas algumas perguntas formuladas sobre os problemas que têm afectado nos últimos tempos a indústria leiteira. Os jornalistas foram informados de que a evolução da produção do leite no Algarve tem preocupado seriamente as cooperativas, situação a que não é alheio o notável aumento de consumo de leite motivado pelo afluxo turístico na Província.

A propósito de ser o Algarve a zona do País onde o leite é presentemente cobrado mais caro, o dr. Trigo Pereira referiu que a medida foi tomada em circunstâncias especiais com autorização do governador civil do distrito, por forma a incentivar a produção e que os \$40 cobrados a mais em relação à tabela (esta prescreve 3\$60 por cada litro) revertem integralmente a favor do produtor.

O acréscimo no custo do leite, possibilitou nos primeiros cinco meses deste ano aumentar de 180 mil litros a produção, com vantagens para o consumidor, que assim tem podido comprar o leite de que necessita.

Falou-se também no número de estábulos existentes na Província, os quais comportam um total de quase seis mil vacas leiteiras, aludindo-se ao esforço feito pela lavoura para conseguir satisfazer as necessidades dos consumidores, e atender o índice de crescimento do consumo provocado pelo fenómeno turístico.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Arrenda - se

CERCADO NO SÍTIO DA

ALTURA-CACELA

Trata António Rodrigues Rosa — Telefone 449 — Vila Real de Santo António.



Dois sinais necessários

Já uma vez chamámos a atenção de quem de direito para o perigo, o terrível perigo, que representa a extremidade final da Avenida Almirante Henrique Tenreiro, na zona confinante com a ria. Com efeito, os veículos prosseguem a sua marcha admirando os seus ocupantes a paisagem e o movimento à beira-doca. De repente, a via acaba e o perigo surge, ali, nas águas acúlicas. Ora, se nada há mais precioso à face da Terra que a vida humana e todos os meios devem ser utilizados para a preservar, parece-nos que esta situação não pode nem deve manter-se. Impõe-se, assim, que seja colocado um sinal preventivo, de modo a evitar situações desagradáveis ou, o que é mais grave, altamente lamentáveis.

Nesta matéria de trânsito, queremos chamar a atenção dos responsáveis municipais para o facto de junto ao Hospital da Sr.ª da Conceição, serem absolutamente necessários os respectivos sinais indicativos. Eles constituiriam um aviso a quantos por ali passam fazendo forte algazarra com buzinas e andlogos.

A FEIRA

Começa hoje a tradicional Feira de São Miguel. Sem a incidência económica de tempos idos, certo é que as feiras atraem ainda multidões e são pontos altos nos eventos dos burgos. Mundo estranho e paradoxal este, da feira, com o brilho fantasista das lantejoulas espalhando carreiras de tragédia e de nomadismo. Mas a feira aí está e com ela todo o seu mundo de tipos humanos sui-generis.

Olhão vai albergar durante dias a feira e as suas gentes. Pergunta-se: será que o simples alargar do período oficial da feira determinará a sua valorização?

Acreditamos que não, mas que algo mais urge e se impõe fazer. Porque não lhe inculcar outros factores de interesse?

Maria Armanda

Confraternização de comerciantes algarvios

Val decorrer pela terceira vez o «Dia do Comerciantes», iniciativa do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, que pretende ser uma jornada de confraternização de quantos naquela zona do sotavento algarvio se dedicam ao labor comercial.

O programa é o seguinte: hoje, às 18 horas, na igreja de Santa Maria do Castelo, em Tavira, missa sufragando a alma dos comerciantes falecidos; amanhã, concentração em Vila Real de Santo António e partida às 10,30 para um passeio fluvial no rio Guadiana, com almoço ao ar livre em Alcoutim.

Vende-se

No sítio de Belomonte, a cerca de 700 m, da vila de Olhão, com ampla frente para a Estrada Nacional e em esplêndido local para construções, propriedade toda murada com a área de 15 150 m², contendo algumas árvores de fruto, casas de habitação, armazéns, nora, tanque, etc.

Trata: J. C. Cruz — Olhão — telefone 72497.

SAÚDE

Para mantê-la, prefira a

Água mineromedicinal de PIZÕES-MOURA
Água natural que se recomenda, mercê da sua mineralização equilibrada, pureza e condições de engarrafamento.

À venda em garrafas de 1/3 e de um litro.

Actualidades desportivas

F U T E B O L

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Um esbanjar de oportunidades

Decididamente, o Farense continua desafortunado nas suas acções «extra-São Luís», nestas três épocas em que milita na Divisão Maior. No domingo, em Coimbra, frente ao União, a equipa de Faro dominou durante toda a primeira parte, criou sucessivas ocasiões de golfe feito e quedou-se sem marcar. O ímpeto ofensivo dos visitantes foi nota assinalada e mais do que um ponto desejado a vitória teria até sido aceite com justiça. Mas o União de Coimbra, pleno de oporiedade, soube aproveitar um ensejo e obter um tento que lhe valeu uma vitória e dois preciosos pontos. Mentalização para ganhar fora de casa, é algo que urge verificar-se no «team» algarvio.

Esta noite, em encontro antecipado da 3.ª jornada, teremos no Municipal de Faro o prélio Farense-Sporting, autêntico jogo de campeonato. Por um lado, teremos um Sporting possante e favorito antecipado, desejando conservar a posição de comando. No outro, encontraremos um Farense empartido, disposto a bater o pé e a fazer valer os seus direitos em São Luís. E se o nulo acontecer?

II DIVISÃO

O Portimonense na dianteira

Que magnífico princípio de campeonato vem realizando este Portimonense, orientado por Oscar Tellechea! Um princípio a fazer-nos acalentar esperanças numa continuidade que se deseja em plena. Após a vitória em Sagres, os barlaventinos lograram construir o resultado da jornada, ao derrotarem o Tramagal por cinco tentos sem resposta. Além da expressão numérica, é de referir a forma convincente com actuaram, em vistosas jogadas evadidas de verdadeiro canho e beleza.

Mercêda também, e sem dúvidas, a vitória do Olanhense sobre o Sesimbra. Assinala-se porém que o encontro não atingiu alto nível técnico, mostrando-se as duas formações ainda com vários pontos por melhorar. A forma atacante com o visitante iniciou o prélio de perturbar o onze de Olanho, que durante algum tempo soube e pôde suportar as arremetidas dos fogosos dianteiros sesimbrenses. Artur, em tarde inspirada, com boa colocação e oportunidade, resolveu com dois golos bem delineados, um problema para o qual o conjunto nem sempre achou a solução mais adequada. Vê-se porém que o Olanhense tem amplas possibilidades de um maior discernimento e de atingir a

forma tão desejada pelos seus prólitos. Sublinhe-se que a vitória traz com justiça o prémio para quem melhor soube concretizar as oportunidades surgidas.

Esperança de Lages, vitória na II Taça de Honra

Reina e os seus pupilos começaram da melhor maneira esta época de 1972-73. Após eliminarem o Silves, os lacobrigenses venceram a final, derrotando o Moncarapachense e fazendo jus à posse desta «II Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro». No outro prélio, o Silves venceu o Lusitano, ficando a classificação deste modo estabelecida: 1.ª, Esperança; 2.ª, Moncarapachense; 3.ª, Silves; 4.ª, Lusitano.

Amanhã há Taça de Portugal

Os 64 clubes que militam na III Divisão e os 32 que disputam a II Divisão principiam amanhã a «eliminar-se» para escolha daqueles que lá para diante vão apresentar-se no confronto com os «16 magníficos», que o mesmo é dizer com os maiores do futebol português. Assim, amanhã teremos a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. Hipóteses? Sugestões? Vaticínios? Tudo e de tudo pode acontecer nesta primeira ceifa ou neste primeiro ruir de esperanças.

Em relação aos clubes algarvios teremos as seguintes partidas: Moncarapachense-Amora; Olanhense-União Sport; Seixal-Lusitano; Juventude-Esperança; Silves-Desportivo de Beja; Portimonense-Sesimbra.

Parâmetro Desportivo

E ponto final: alguns chamaram-lhe a «volta» dita desportiva (e eu acrescento) dita a Portugal, em bicicleta. O resultado, nada (ou quase) adiantou águilo que «já» era sabido pelo Zé, rapaz enoidecido por estas coisas. Ganhou o Agostinho, está claro!

Do que ficou escrito ou foi pronunciado sobre o aparato desta «festa nacional» de Agosto, eu destaco o aproveitamento do grande vencedor: no próprio dia-termo, ali quase à hora da consagração, quando a caravana ainda se estavava no salto a Sintra. O popular ciclista, simpático e força das «brefenjias» feito, acusou:

Que assim não está certo! Que, em Portugal, o sistema deixa muito a desejar; aqui, todos estão à espera que ele «corra» para ir na sua roda. Se acontece fugas, raros colaboram — apostados estão, no falso jogo de equipas; etc., etc.

Agostinho, não corre unicamente com as pernas. As suas ideias e conhecimentos vão mais longe, pois: o estrangeiro, a ética é outra... desportivamente melhor.

Será preciso dizer mais?

P. R.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

União Coimbra, 1 — Farense, 0

II DIVISÃO

Olanhense, 2 — Sesimbra, 0

Portimonense, 5 — Tramagal, 1

II TAÇA DE HONRA DA A. F. FARO

Silves, 2 — Lusitano, 1

Esperança, 2 — Moncarapachense, 0

JOGO PARA HOJE

I DIVISÃO

Farense-Sporting

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA DE PORTUGAL

Moncarapachense-Amora

Olanhense-União Sport

Seixal-Lusitano

Juventude-Esperança

Silves-Beja

Portimonense-Sesimbra

CICLISMO

Doze Voltas à Gafa

Manuel Gomes, apostado em firmar-se como o mais rápido dos ciclistas profissionais portugueses, venceu em tempo ótimo, a prova «Doze Voltas à Gafa». O corredor portista fez 2 h, 30 m e 10 s ultrapassando assim em 11 segundos o recorde, que pertencia a Emiliano Dionísio. Com Manuel Gomes entrou um pelotão de mais de trinta unidades, no qual figuravam os tavrineses Eusebio Pereira e José Madeira. Colectivamente, a vitória pertenceu ao Futebol Clube do Porto, ficando o Ginásio de Tavira em 8.º lugar e o Louletano na 7.ª posição. De destacar ainda as vitórias dos algarvios César Aires e Henrique Neto que ganharam a 2.ª e 5.ª volta respectivamente.

Para jovens, em Tavira

No propósito de angariar novos valores para o ciclismo, o Ginásio Clube de Tavira vai promover provas de captação a partir de amanhã, com início às 10 horas.

Os candidatos a ciclistas devem inscrever-se na sede do clube, das 17 às 19 e 30 horas.

PESCA DESPORTIVA

Prova 16.º aniversário do C. A. P. do Faro

Na zona piscatória de Sagres, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro efectuou o concurso denominado «XVI Aniversário», que teve 28 concorrentes.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, José dos Santos Ferreira, 51,830 kgs, 44 720 pontos; 2.º, Domingos Palmilha Duarte, 38,090 kgs, 32 110; 3.º, Luis Rodrigues Carvalho, 29,880 kgs, 25 840; 4.º, Donald Campos Machado, 18,070 kgs, 13 275; 5.º, Manuel Fernandes Rocha, 19,300 kgs, 11 880; 6.º, Artur Fernandes Rocha, 10,200 kgs, 8 780 pontos.

O maior exemplar, um pargo, foi capturado pelo sr. José de Sousa Carrazo e pesava 1 050 gramas, e o prémio para o maior número de exemplares foi conquistado pelo sr. José dos Santos Ferreira, que capturou 100 unidades.

Terrenos para Construções

PRÉDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR, E J. S. CARRUSCA

Estrada da Penha FARO

Teve interesse e brilho a Descida à Vela do Rio Guadiana efectuada no domingo entre Alcoutim e Vila Real de Santo António

Decorreu no domingo, promovida pelo Centro de Actividades Náuticas da M. P., de Vila Real de Santo António, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, a I Descida Internacional à Vela do Rio Guadiana, entre Alcoutim e Vila Real de Santo António, que constituiu acontecimento desportivo do maior relevo, interessando alguns milhares de pessoas ao longo do extenso percurso e especialmente na Vila Pombalina, onde se juntou numeroso público em toda a Avenida da República, e no local onde foi estabelecida a meta, frente ao edifício da Capitania do Porto.

Concorreram 38 embarcações de vários tipos, que, lutando com ventos adversos, competiram arduamente durante cerca de 7 horas, ficando as classificações assim ordenadas:

Absoluta: 1.º, Emílio Valongo e Vasco de Melo, em «470», da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão; 2.º, João Espírito Santo e Miguel Veloso, em «470», do Clube de Vela de Lagos; 3.º, dr. Martiniano dos Santos e José Daniel Neto, em «Flying Dutchman», do Ginásio Clube de Tavira; 4.º, José Macarrão, da Brigada Naval, de Lisboa, em «finn»; 5.º, Matias Sancho e Santos Cachoia, em «snipe», do Sport Faro e Benfica, de Faro.

Corrigida: 1.º, Mendes Felício e Alho Carlota, em «cadet», da M. P. de Vila Real de Santo António; 2.º, João Freire e Paulo Freire, em «vaurien», do Clube de Vela do Barreiro; 3.º, Diogo Nenê e César Machado, em «cadet», da M. P. de Vila Real de Santo António; 4.º, Carlos Tomás e João Lopes, em «cadet», da M. P. de Orlhão; 5.º, Carlos Palma e António Teixeira, em «cadet», da M. P., de Vila Real de Santo António; 6.º, Justino Ramos e João Ramos, em «vaurien», do Clube de Vela do Barreiro; 7.º, João Análido Guerreiro, em «vaurien», do Clube de Vela de Lagos; 8.º, drs. Barros e Clamote, individuais, em «420»; 9.º, Guilherme Palva e Carlos Freire, em «vaurien», do Clube de Vela do Barreiro; 10.º, José Macarrão, em «finn», da Brigada Naval, de Lisboa.

Classificação por classes: snipe; 1.º, Matias Sancho e Santos Cachoia; 2.º, José Osvaldo e Caetano Palma; 3.º, Hélder Bessa e António Rolin; 4.º, José Porto e Isidro Pacheco; 5.º, Marcos Algarve e Pedro Modesto.

«Cadet»: 1.º, Mendes Felício e Alho Carlota; 2.º, Diogo Nenê e César Machado; 3.º, Carlos Tomás e João Lopes; 4.º, Carlos Palma e António Manuel Teixeira; 5.º, Marcelino Lorador e Orlando Martins. «Finn»: 1.º, José Macarrão. «Vaurien»: 1.º, José Freire

DESPORTO DE MASSAS PORQUÊ?

É costume os jornais desportivos apelidarem o futebol de «desporto-rei», «desporto de massas», etc. Que o futebol seja rei entre todos os outros, ninguém contesta. É de facto a actividade desportiva que mais adeptos e entusiastas conta por todo o mundo, cifrando-se por milhares e milhares os espectadores que assistem aos jogos.

Mas poder-se-á chamar-lhe «desporto de massas»?

Para aqueles que por assistirem aos encontros de futebol se consideram desportistas, muito bem, o futebol será um desporto de massas. Mas cairá bem o nome de desportistas aos indivíduos que ao domingo só conhecem o caminho do estádio, aonde vão gritar, chorar, sofrer, sufocar e alguns até morrer? Parece-nos bem que não. Um desportista, na verdadeira acepção da palavra, será todo aquele que pratica desporto. Ora, gritar até ficar rouco e saltar numa bancada até ao esgotamento será praticar desporto? Claro que não!

Visto isto, chegamos à conclusão de que o futebol não é desporto de massas, mas apenas desporto de certa camada de indivíduos que constituem as equipas praticantes da modalidade. Os outros, o imenso número de entusiastas que acorrem aos campos de jogos, passam para o plano de meros assistentes da prática desportiva. Desporto de massas será, isso sim, no dia em que houver uma campanha de fomento desportivo que conceda a todos, sem distinções, a possibilidade de praticar desporto. E isto não só em relação ao futebol, mas a todas as outras modalidades.

Por agora faltam os estádios abertos a todos os que aí se quiserem cultivar fisicamente, faltam as piscinas, faltam os ginásios, os pavilhões, as pistas, os monitores e tudo o indispensável ao desporto, ao verdadeiro desporto. Tomemos o Algarve como exemplo e constataremos esta triste realidade.

Entretanto, a nossa prática desportiva continua a ser a discussão de repartição sobre a vitória ou derrota do nosso clube, o Benfican-Sporting transmitido (paternalmente e sem exemplo) pela Televisão e virado do avesso durante toda a semana pelos jornais que fazem destes dois nomes o motivo básico das suas parangonas; as invasões de campo, as pedradas no árbitro, e tudo o mais que por aí se vê.

Porque se continua então a chamar ao futebol «desporto de massas»?

Fernando Cabrita

e Paulo Freire, «470»: 1.º, Emílio Valongo e Vasco de Melo.

Assistiram aos concorrentes em prova, a vedeta costeira da Armada, «Dom Jeremias», o salva-vidas «Nossa Sr.ª da Conceição», o late «Xanthos», quatro «zebras» (barcos de borracha), um rebocador da Junta dos Portos, o barco de enviada «Mareiro» e ainda o barco dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.

A noite procedeu-se à distribuição dos prémios no decurso de um jantar realizado no Hotel dos Navegadores de Monte Gordo, a que assistiram numerosas individualidades, presidindo o vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, sr. Manuel Medeiros Bravo, que representava o chefe do Distrito.

Usaram da palavra os srs. prof. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, director do Centro de Actividades Náuticas da M. P. de Vila Real de Santo António e a quem se ficou devendo a organização da regata; António Concepcion, «alcalde» de Alamoente, dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo e dr. Cruz Alves, comissário nacional da M. P., que se congratularam com o êxito que constituiu a I Descida Internacional do Guadiana, cujas vantagens desportivas e turísticas puseram em relevo.

Constituíram o júri da regata os srs. Caldeira Alexandre (presidente), Fernando Ferreira e Edmundo Guimarães.

Casal dinamarquês recolhido ao largo da Fuseta

A oito milhas a sul da Fuseta, o pesqueiro «Pesquisador», recolheu uma baleeira, na qual se encontrava exausto, um casal dinamarquês, únicos tripulantes do late de recreio «Munsum» da mesma nacionalidade que se afundara na véspera, devido a incêndio.

Transportados para terra, foi-lhes dada a necessária assistência, após o que seguiram para Lisboa.

NOVOS CORPOS GERENTES

DA ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PORTIMÃO

Em assembleia geral presidida pelo sr. dr. Frederico Ramos Mendes, foram eleitos os corpos gerentes da Corporação de Bombeiros portimonense, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, eng.º Celestino da Costa Alvo; vice-presidente, Manuel José Rodes Sérgio Calapez; secretário, António Guerreiro de Matos; vogal, António Pires Vieira dos Santos.

Conselho fiscal — presidente, dr. João Josino Correia da Costa; vice-presidente, Luis Negrão Buisel; vogal, Gil Vicente Moreira Severiano.

Direcção — presidente, Nuno O'Neill Mendes; vice-presidente, José Joaquim Mendes Furtado; secretário, José Diogo da Cruz Dias; tesoureiro, Manuel António Marques Dias; vogal, Luis dos Santos Ramalho Ortigão.

Festas no Algarve

À SR.ª DA GUIA E S. LUÍS, NA GUIA

Vão realizar-se na Guia as festas à Sr.ª da Guia e S. Luís, com o seguinte programa: hoje, às 20 horas, procissão a S. Luís; às 21, abertura da quermesse e esplanada; às 22, convívio musical e variedades actuando o conjunto musical «Célia Guerreiro Show» com o vocalista Bino Brazão; amanhã, às 7, alvorada; às 12,30, missa solene; às 17, chegada da Filarmónica Silvense; às 18, procissão, com missa campal e sermão; às 21, reabertura da esplanada e venda de tabuleiros; às 22, concerto; às 23, actuação do Rancho Folclórico de Santo Estêvão; às 24, fogo de artifício; segunda-feira, às 15, gincaína de bicicletas; provas desportivas e burrioladas; às 20, procissão para a igreja paroquial; às 21, serviço de esplanada e quermesse; às 22, variedades com os artistas da Rádio e TV Maria do Céu Crispim, duo humorístico Crispim, trio niran-se, muni-jantar de confraternização; às 23, concerto do Ator e Cantor de Chita e às 24, queima de fogo preso.

Confraternização na Mexilhoeira Grande

Tendo terminado, com êxito, as festas em honra da Sr.ª das Dóres, na Mexilhoeira Grande (Portimão), os membros da comissão organizadora reuniram-se num jantar de confraternização, para o qual foram convidados todos os elementos que lhes deram colaboração, membros da Junta de Freguesia e o presidente da Câmara Municipal de Portimão, sr. Reinoldo da Assunção.

Aos brindes falaram os srs. Casimiro José Moreira, regedor da freguesia; Belmiro Nunes Lisa, presidente da comissão das festas e membro da Junta de Freguesia, que agradeceu a presença do presidente do Município e a todas as pessoas que contribuíram para a festa. Referiu-se, em seguida, às necessidades mais prementes da freguesia, como esgotos, limpeza e ainda ao abastecimento de água à vizinha povoação de Figueira.

Ao agradecer as saudações que lhe dirigiram, o presidente da Câmara de Portimão, prometeu interessar-se, na medida do possível pelos problemas da freguesia e dar o melhor apoio às suas festas.

Adjunto T. de Farmácia Oferece-se

Zona do Algarve. Situação militar resolvida. Resposta a este jornal ao n.º 15 851.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º É IND.ª S.A.R.L.
Telef. 01833-Telug. Telef. 45308/89-4-Linha-Caixa Postal 1 S. N. de MESSINES-Algarve-Portugal

CORREIO de LAGOS

Quem protege as pescas das nossas traineiras?

O que até nós tem vindo sobre o aviltamento de preços das pescas que as traineiras do Algarve conseguem realizar, leva-nos a crer que não está assegurada protecção de qualquer espécie para os que lutam no sentido de tornar mais próspera a indústria do peixe no recanto privilegiado que é a nossa Província.

O peixe congelado que surge de zonas estranhas, tem preço assegurado que, decerto, defende os que actuam nas empresas que o pescam ou congelam, enquanto o das nossas traineiras é vendido, senão ao desbarato, pouco menos.

Talvez daí o descontentamento geral dos pescadores algarvios, que, não conseguindo com o preço das pescas manter-se e aos seus familiares, vão abandonando as traineiras, dedicando-se uns a pescas de aparelho e outros a ocupações estranhas às lides do mar.

Por este caminho, antevemos prejuízos, quer para a economia da Província, quer da Nação, e assim ousamos defender que até que Lagos e outras localidades onde existam fábricas de conservas de peixe disponham de instalações frigoríficas para receber o peixe que exceda em determinados dias, se adoptem medidas de protecção às pescas das traineiras, que venderiam com preferência ao peixe congelado e nunca em inferioridade de circunstâncias.

Concurso de Construções na areia

O «Diário de Notícias» está de parabéns por mais um concurso de construções na areia. No passado dia 13 assistimos às manifestações de regozijo de dezenas de crianças que dando poder à sua imaginação, moldaram na areia figuras interessantes, artísticas mesmo.

A que mais nos prendeu foi «Educação Maternal», de João Carlos Jorge de Oliveira, que mereceu o 1.º prémio da 1.ª categoria, que decerto teve aprovação unânime de quantos assistiram na Meia Praia, pois o interesse dos veraneantes perante tal trabalho foi bem notório.

A segunda acção do Teatro Experimental de Lagos

No sábado passado verificou-se a segunda acção do Teatro Experimental de Lagos, que, como a primeira, decorreu no Teatro Desmontável da Companhia Rafael de Oliveira. O director, J. Conceição Silva na alocação que antecedeu o espectáculo, destacou o auxílio desinteressado e valioso de Fernando de Oliveira e Alexandre Passos, bem como a boa vontade de Júlio Santos na cedência do Cine-Teatro Império que conta aproveitar em futuros espectáculos. Temos razão para admitir possíveis triunfos do Teatro Experimental pois a repetição das peças «O Urso» de Anton Tchecov, e «Doido e a Morte», de Raul Brandão, não deixou de agradar, e o acto de poesia não inferiorizou o anterior, destacando-se pelo poder de expressão, Lurdes Tempera, Joaquim Bravo Tempera e Maria Manuela Lamy.

A povoação da Luz e a sua festa

Mais um ano passou sem que a povoação da Luz visse a festa dedicada à sua padroeira Sr.ª da Luz. Em 1970, a festa marcou pela acção de um simples pedreiro que, incompreendido pelos mais assíduos frequentadores da igreja, ficou inibido de a repetir em 1971, com prejuízo desta, estamos convencidos, pois o homem que não souberam captivar, trabalhou por amor à causa dos paroquianos, empregando o saldo que conseguiu na aquisição de um carro funerário, tendo em vista ir mais além,

com a construção de casa apropriada para o arrecadar e compra de artigos necessários ao culto. O pároco, confiante decerto na acção dos que mais de perto o acompanham, visou com o seu auxílio, festa que marcase, em 1972 mas no dia 8 mais não se assinalou que missa assistida por reduzido número de pessoas sem que algumas palavras se ouvissem sobre o alheamento às festividades ou ao estado de conservação da igreja que, sem caiação e carecida de rebocos, apesar de há poucos anos reconstruída, empresta à povoação aspecto pouco dignificante.

Se o animador de 1970, tivesse sido apoiado em 1971, talvez mais adepto da sua força surgissem e as festividades não sofrissem interrupção. Assim, porque o animador com o qual não conhecemos há muito, se ausentou para Monchique, duvidamos muito de êxitos futuros, salvo se outro pedreiro, ou homem do povo, daqueles de «antes quebrar que torcer», como os bravos pescadores da Luz estabelecer programa com bases tais que não possa ser contrariado por gregos ou troianos.

O pároco pode ter muito boa vontade mas dificilmente conseguirá festa que marque em religião e tradição, desde que não aproveite o empenho de pessoas que surjam, para realizar a parte profana, que, bem orientada, pode valorizar a religiosa que (sempre temos defendido) poderia ser alheia à profana.

As festas da Sr.ª da Piedade vão perdendo o cunho tradicional

A festa da Sr.ª da Piedade que desde tempos remotos foi dos pescadores, vai perdendo o cunho tradicional, não só por ausência de ligação com o local onde existiu a sua ermida, nessa maravilhosa Ponta da Piedade, como pela redução da presença da pescadores, quer nos actos religiosos, quer nos profanos.

Uma procissão passou a ser tão vulgar como a de quaisquer outros santos, pois se alguns homens do mar nela se incorporam, quase nem se dá por tal, visto que não envergam os seus trajes da faina marítima, que, bem tratados, emprestariam à solenidade algo de característico. O andor conduzido por militares, empresta brilho é certo, mas como o percurso é grande, e maior deveria ser para se respeitar a tradição da bênção do mar, realizados dois turnos (um de militares e outro de pescadores) teríamos a satisfação de constatar união entre militares e civis. O arrabal deveria ser extensivo aos pescadores, mas tal não tem acontecido nos últimos anos porque à hora de se iniciar, vão os marítimos para a faina.

Porque não considerar feriado para os pescadores o dia da festa da Sr.ª da Piedade? Esquecem os mestres e armadores que todos devem ter os seus dias festivos e que o da Sr.ª da Piedade para os pescadores, bem como o de S. Gonçalo de Lagos devem estar presentes para o efeito?

Joaquim de Sousa Piscarreta

gostoso
Tartex
MANTEM A LINHA

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Ratoeira da C. P. na Avenida da República de Vila Real de Santo António

CONSTITUIU para nós uma muito agradável surpresa o verificarmos, há alguns dias, que a C. P., ou Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, mandara, enfim, reparar aquele horrível troço da Rua Eça de Queirós, a partir do edifício da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, e em direcção ao imóvel da sua Estação. Pensamos que os arranjos abrangiam não só o trecho a poucos metros da Escola, que se encontrava em estado verdadeiramente lastimoso, como o resto da rua, até à Estação, onde as covas infundem respeito e de há muito vêm pedindo um misericordioso nivelamento.

Esta amostra de boa vontade da parte da C. P., que se segue à louável colocação de uma vedação de alvenaria no sector da Rua Barão do Rio Zézere, próximo do cemitério vila-realense, onde as lixeiras já assumiam proporções monumentais, leva-nos a crer num assomo de boa vontade daquele importante organismo em relação à Vila Pombalina, e a pedir a continuação dessa boa vontade para um outro problema que vai assumindo aspectos trágicos e bem carece de resolução.

Trata-se da passagem de nível sem guarda existente no topo norte da Avenida da República, onde já tem morrido gente e os prejuízos materiais, em veículos apanhados pelos comboios ou au-

tomotoras, atingem várias centenas de contos.

É certo que a passagem de nível está devidamente assinalada, como é de uso na emergência, mas também é certo que, qual ratoeira à espera de incautos, nela continua a cair gente desprevenida. As últimas vítimas foram, como se sabe, um casal francês, de que o marido, como que por ironia do destino, é engenheiro dos Caminhos de Ferro de França. E o que não irá dizer para a sua terra este engenheiro de comboios, das circunstâncias em que foi colhido por uma automotora numa Avenida portuguesa com bastante movimento?

Urge, parece-nos, que os serviços técnicos da C. P. deem uma olhadela ao assunto, mandando colocar ali um guarda permanente, ou um empregado que advirta da aproximação das composições, ou, inclusivamente, construindo uma passagem, aérea ou subterrânea, para os veículos. Entretanto, e como primeira medida, afigura-se-nos que não seria desacertado eliminar os tufo de vegetação que junto à linha impedem, por exemplo, quem circula no sentido sul-norte da Avenida, de ver a aproximação dos comboios ou automotoras que do Apeadeiro do Guadiana se dirigem para a Estação.

PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO

Conforme havia sido anunciado, procedeu-se nos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António ao concurso público para a construção de um pavilhão gimnodesportivo, cuja base de licitação era de 2 500 contos.

Foi apresentada apenas uma proposta, que muito se aproximava dos 4 000 contos, da empresa Proconstrói — Gabinete de Estudos, Projectos e Realização de Obras, S. A. R. L., de Lisboa, pelo que o assunto ficou para ser apreciado na sessão do próximo dia 25 da Câmara Municipal. S. P.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.
EXECUÇÃO DE ESCRITAS
(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Oriquo»
(FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47
— Telefone 290 —
Vila Real de Santo António

Turismo em mesa redonda na Aldeia das Açoteias

NA Aldeia das Açoteias, no Pícnal do Concelho, em Albufeira, decorreu uma mesa redonda sobre problemas turísticos, em que participaram hoteleiros, agentes de viagens e jornalistas. Entre os assuntos focados salientaram-se: situação do turismo no Algarve, transportes e comunicações, alojamentos, alimentação, campismo, infra-estruturas, abastecimentos, iniciativa privada e ajuda oficial. Em ambiente informal trocaram-se impressões, expondo resultados de experiências efectuadas e pertinentes sugestões com vista a uma mais efectiva estruturação da actividade turística.

...E TAMBÉM

Residencial CMAR

ARMAÇÃO DE PÊRA

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abóim Assuada, 54

Telef. 24757 FARO



Foi inaugurado o Quartel-General do Comando Militar do Algarve

O MINISTRO da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, inaugurou na Rua Ventura Coelho, em Faro, o edifício do Quartel-General do Comando Territorial do Algarve, criado pela reorganização militar e que fica dependente da Região Militar de Évora. O brigadeiro Eurico dos Prazeres que era 2.º comandante da mesma Região foi na altura empossado no cargo de comandante militar do Algarve. Em frente do novo edifício, uma companhia de Infantaria 4, com fanfarra e guião, sob o comando do capitão Frederico Pires, prestou guarda de honra ao membro do Governo o qual, a seguir, a passou em revista.

Junto do gabinete do comando, o general Sá Viana Rebelo era aguardado pelas entidades civis, militares e eclesásticas, entre as quais os srs. governador civil, eng. Lopes Serra; bispo do Algarve, D. Florentino de Andrade e Silva, e presidente do Município, major Vieira Branco; general-comandante da Divisão de Évora e comandantes do Distrito de Recrutamento e Mobilização e de Infantaria 4.

Na sessão de boas-vindas, discursou o comandante da Região Militar, general Alberto Vilarinho Garoupa, que saudou o ministro, o qual disse do seu contentamento por assistir à inauguração do edifício e agradeceu a presença dos convidados. Teve, também, palavras de apreço para com o novo comandante, brigadeiro Eurico dos Prazeres. Este, agradeceu a confiança nele depositada, dizendo esperar a melhor colaboração de todos, para uma maior eficiência no desempenho do seu cargo.

Visitadas as dependências do edifício, no qual funcionam quatro secções, à semelhança das repartições normais existentes nos comandos das regiões militares, além dos gabinetes do chefe do Estado-Maior, do ajudante de campo e do comandante militar, e da residência do Comandante Militar Territorial do Algarve, o ministro visitou também o quartel do Regimento de Infantaria 4.

Impossível? Não, não é

OWATROL

Suspende a acção da ferrugem. Permite pintar sem decapagem prévia. Melhora a qualidade das tintas. Procuram-se agentes. Soage — Apartado, 1901 — LISBOA-1.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino
(do Serviço Informativo de Rádio Rural)

O COOPERATIVISMO CONCORRE PARA A PROMOÇÃO RURAL

O desenvolvimento agrícola não é, apenas, o resultado do trabalho dos agricultores. Todo o meio social deve contribuir para a prosperidade da agricultura. Administradores e políticos, técnicos e funcionários, todos devem estar empenhados em que a agricultura progrida.

As cooperativas agrícolas devem criar-se a partir da livre associação dos lavradores, trabalhando todos em conjunto para o bom êxito dos seus objectivos.

A função destes organismos é disciplinar a produção dos seus associados, em especial no que diz respeito à qualidade dos produtos fornecidos.

Além de outras vantagens, salientam-se: a capacidade de transformar os produtos de uma forma mais rendável e a eliminação de alguns comerciantes intermediários, cuja intervenção concorre para encarecer os circuitos de comercialização.

O MEL: UM PRODUTO A PROTEGER

A Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano resolveu comprar aos apicultores da sua área, toda a produção de mel. Procedendo deste modo, deu um exemplo que deverá ser seguido pelas Federações dos Grémios da Lavoura de outras zonas do País.

A útil intervenção foi, até ao presente, a única que deu ânimo aos apicultores, altamente prejudicados pela importação de mel, que, sendo mais barato do que o nacional, não tem sabor, e pode apresentar, ainda, o inconveniente de estar inquinado com resíduos de antibióticos.

Seria de aconselhar a constituição, urgente, de grupos de «apicultores-comissários» nas zonas onde a organização da lavoura não intervém ainda no sector apícola. Esses grupos teriam por missão efectuar a concentração das colheitas de mel na área das respectivas freguesias, promovendo a compra, a granel ou em boiões, das quantidades existentes nas casas dos pequenos apicultores.

O desconhecimento das quantidades exactas de mel colhido em cada ano, poderá influenciar importações absolutamente desnecessárias. Os «apicultores-comissários», cuja criação se considera da maior valia, deverão manter contacto frequente com o Posto Central de Fomento Apícola, na Tapada da Ajuda, em Lisboa e com o telefone 637988. Do Posto de Fomento Apícola receberão instruções e conselhos que facilitarão a sua tão prestimosa actividade a bem do comércio retalhista e por grosso, e ainda dos consumidores de tão precioso produto natural.

Na Escola Técnica de Tavira vão funcionar as Secções Preparatórias para os Institutos

UM despacho ministerial determinou a entrada em funcionamento, já no próximo ano lectivo, das Secções Preparatórias para os Institutos Industriais e Comerciais na Escola Técnica de Tavira, o que muito beneficia a população escolar daquele concelho.

Os alunos interessados deverão contactar com urgência a secretaria da Escola. Estão em condições de frequentar as referidas secções os alunos que possuam o curso completo de electromecânico, o geral de comércio; ou o 2.º ano dos cursos de formação de electromecânicos com média de doze valores nas disciplinas de Desenho, Trabalhos Oficiais, Matemática e Físico-Química; ou geral de comércio, com média de doze valores nas disciplinas de Português, Matemática e Ciências-Físico-Naturais.

Os 600 Contos

da extracção da semana finda foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte 42 109 — 2.º Prémio 600 Contos

Nova unidade hoteleira em Armação de Pêra

FICARÁ concluído e apto a entrar em funcionamento em 1975, o Hotel Eden, que vai ser construído junto ao mar, em Armação de Pêra.

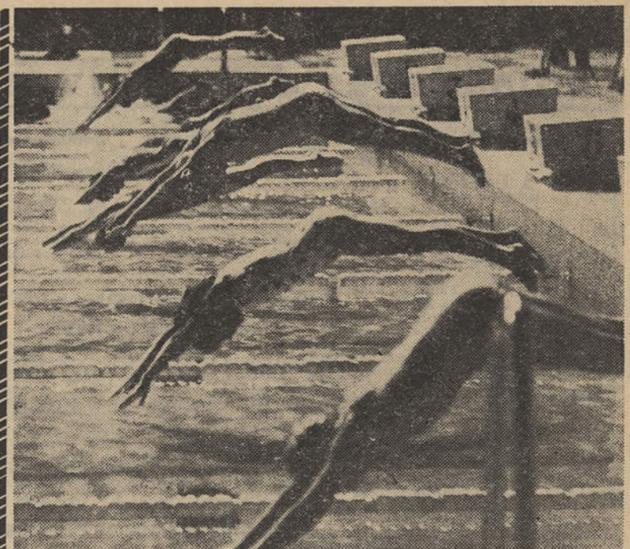
Será dotado com 500 camas, distribuídas por 250 quartos, tendo ampla perspectiva panorâmica sobre o Oceano.

A nova unidade ocupará 21 200 m², dos quais 15 190 m² de área coberta. Duas piscinas, uma das quais de água aquecida, fazem parte do conjunto.

O Hotel Eden é propriedade da Isotal, companhia de empreendimentos turísticos constituída com capital algarvio e o projecto da unidade é dos arquitectos Ferreira da Silva e Ramires Fernandes.

IMPRESA

«O PLANALTO» — Festejou o 42.º ano de vida este prezado colega, triestino, que se publica em Nova Lisboa, dirigido pelo sr. dr. Altino Vaz Monteiro, a quem felicitamos pela efeméride bem como aos seus colaboradores.



A natação é um belo desporto que está a ganhar cada vez mais adeptos no nosso país. O Algarve também precisa de piscinas de carácter didáctico, e não só em hotéis de grande turismo

CARTAS à Redacção

Um obrigado à Ceal

Sr. director

Não sou accionista da Ceal, mas pensei tornar público o agradecimento de todos os habitantes de uma população algarvia, para com a empresa. Graças à sua eficiência orgânica, tornou possível, em tempo recorde, mudar a fisionomia de Alentejo — uma terra algarvia até aqui votada ao esquecimento. Se a terra, à noite, era mais escura que a própria escuridão, brevemente far-se-á a inauguração da sua luz eléctrica, ansiosamente aguardada durante tantos e tantos anos.

A risonha aldeia tem-se encontrado esquecida da administração local. Pertencendo à Câmara Municipal de Castro Marim, tem assistido ao crescimento e progresso das suas vizinhas Monte Gordo e Cacela.

Uma pergunta surge no espírito dos seus habitantes. A quem nos devemos dirigir para que a aldeia possa sair do subdesenvolvimento em que se encontra? A Câmara Municipal? Um letrado? É imediatamente posto na nossa frente: «Não há verbas». Evidentemente, em face desta negativa, muitos anos terão de decorrer até que algo mais possa ser feito, do muito que há a fazer.

Como ainda cheira a Verão, começo pela praia. Possuindo a aldeia uma praia situada entre a Praia Verde e a Manta Rota, a mesma encontra-se abandonada, suja, esquecida. Não há mercado. A compra e venda dos produtos hortícolas da região é efectuada debaixo de uma tendreira olivícola. Não existe rede de esgotos ou água canalizada. As estrumeiras proliferam. Cada habitante tem a sua própria lixeira com o consequente cortejo de moscas, mosquitos, formigas, etc.

Quando será iniciada a construção do tão desejado edifício escolar? A estrada municipal que nos conduz à praia, encontra-se esburacada. Se alguma firma automobilística deseja fazer um teste ao seu carro acerca da maneira como o mesmo se comporta quanto a amortecedores, pneus, direcção e suspensão, que o faça na estrada de Alentejo.

Finalmente, uma pergunta às entidades eclesásticas. Não seria possível a construção de uma simples capela, para que os seus habitantes possam afirmar: a Alentejo também tem uma igreja. Confiemos em todos: Governo, Episcopado, Câmara Municipal, autoridades escolares e... sobretudo no futuro.

Sendo considerado o Jornal do Algarve uma das «vozes» mais fortes dentro da imprensa regional portuguesa, gratos ficariam, sr. director, os habitantes de Alentejo, pela publicação desta simples carta.

De V. etc.,

João dos Santos Germano Madeira

Um «muro» que impede a actividade dos caçadores de Portimão

Na altura própria das caçadas à raposa, este ano, foram efectuadas oito batidas, organizadas pelo caçador sr. Hermenegildo Costa, no concelho de Portimão, com cerca de 50 caçadores e batedores, tendo sido abatidas 42 raposas, cerca de metade das quais foram mortas no Morgado Ares (Fialho), que tem 1 750 hectares, ficando todos os caçadores satisfeitos, pelo dever cumprido, e convencidos de que na nova época de caça colheriam o fruto do seu trabalho. Porém, surge o imprevisto: a Torralta, organização hoteleira, comprou o referido Morgado e o primeiro cuidado que teve foi contratar uma centena de operários e cercar o dito Morgado Ares (Fialho), com rede de arame desde o solo até 1,50 m de altura, incluindo um poço público, e obrigando os camponeses a pedir licença para irem buscar água, privando assim os caçadores de Portimão, Lagoa e Silves, que eram geralmente quem lá caçava, desse privilégio que desde sempre tiveram.

Há dias, tendo-me deslocado a Portimão, encontrei cerca de 15 caçadores na área da lota chamada a sala de visitas da cidade, a trocar impressões;

o tema era o esbulho de que se consideravam vítimas, e os comentários eram os mais variados afirmando-se que, por este andar, o concelho de Portimão, não terá em breve um palmo de terreno para caçar; e observando-se que haviam feito o «frete» de matar as raposas e agora os outros é que ficavam com o benefício. Entre os caçadores estava um, de nome José Barroso, da velha geração, com cerca de 60 anos e caçando ininterruptamente desde os 15 anos, no citado Morgado Ares (Fialho), geralmente às lebrês e coelhos, que nos disse: «quando penso que não mais poderei lá caçar, tendo tantas recordações inolvidáveis pela vida fora, tantas peripécias em tantos anos, até fico doente; mas até lá, e ao passar ao lado e ver erguido o muro da vergonha, calculado o que sentirei e todos os que estão presentes, incluindo tu, sentirão o mesmo, pois também ali caçavas desde há 25 anos. Enfim, o poder do dinheiro e a indiferença dos que mandam, vão lentamente privando-nos do nosso desporto favorito, que nada jamais poderá substituir, só nos resta ter fé em Deus, e aguardar que seja revista esta triste situação».

António Fernandes Lourenço

Os «olinhos do Algarve»

Impressionado, dizia, há dias, em crónica de viagens-gozos-de-férias, inserta num dos «vespertinos» da capital, Corregeador da Fonseca que «a Aldeia das Açoteias, nas proximidades da praia da Falsésica, a seu ver, «é um encanto para os olhos».

Na verdade e pelos olhos, estas praias algarvias andam a encantar como jamais se pensava serem capazes! E que, não há dúvida: meio mundo investe; meio mundo faz publicidade; meio mundo goza e o restante meio mundo chora (pelos olhos) lágrimas de que a vida está pelos olhos da cara».

Claro: quem tem «olinhos» é que se safa! Tanto faz (o meio) tratar-se de uma mesa redonda (ou quadrada) posta a expensas da promoção de. Como do golpe de vista de uma aldeia-qualquer-coisa para embelezar o lançamento de mais um número de uma revista comercial ou o baptismo, bem apadrinhado, da filha de um despolitizado agente de viagens — cujo pai está muito baboso (já se vê!) com o rebento e a gratuita notícia pessoal a que (todos) os órgãos noticiosos cá da paróquia darão relevo, fazendo jus, a ponto de não olvidar um único pormenor.

Moralmente: nem o lindo «barrete» que a menina tinha!

Marcelino Viegas

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Aurora Moreira, escriturária-dactilógrafa de 1.ª classe dos Serviços Municipais de Portimão.



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País